

A ARTE DA PERCEPÇÃO

Dárcio Dezolt



fachodeLuz.blog.br

A Arte da Percepção ®

Autor: Dárcio Dezolt

Capa e foto: Adriano Lopes de Lima

Revisão: Adriano Lopes de Lima

Todos os direitos reservados ao autor.

Não é permitida a reprodução total ou parcial deste livro, em qualquer mídia impressa, digital ou que venha a ser inventada, sem a expressa autorização do autor.

Campinas, SP – fevereiro de 2023
(Revisão)

A ARTE DA PERCEPÇÃO

Dárcio Dezolt

“Os discípulos perguntaram-lhe: em que dia vem o Reino? Jesus respondeu: Não vem pelo fato de esperar por ele; nem se pode dizer. Ei-lo aqui! Ei-lo acolá! O Reino está presente no mundo inteiro. Mas os homens não o enxergam.”

(Evangelho de Tomé)

INTRODUÇÃO

A Bíblia diz que *“as coisas espirituais se discernem espiritualmente”*. Este volume é destinado àqueles que aceitam a Verdade Absoluta de que “Deus é Tudo”, e que, portanto, existe somente o Universo espiritual. Sabemos da vasta literatura espiritualista que hoje temos disponível, e que emprega, para fins didáticos, um palavreado aparentemente dualista justamente para expor a Verdade de que “vivemos”, aqui e agora, “num Universo espiritual. Assim, encontramos expressões como “Universo real e universo aparente”, “Eu real e falso eu”, “Realidade e ilusão”, “Essência e aparência”, e assim por diante. Este “paralelo didático”, após cumprir sua finalidade de promover em nós uma separação consciente de conceitos, deve ceder espaço à direta “contemplação da Realidade única”, ou seja, PERCEPÇÃO da existência única de Deus.

Caro leitor, ao contemplar as revelações contidas neste volume, saberá que sua Consciência é espiritual e indivisível: já está sendo a “sua”, a “minha”, e a Consciência de existir que todos temos e somos. A unidade e a indivisibilidade da Consciência, percebidas espiritualmente como fato consumado e permanente, é o que lhe permitirá SER A VERDADE que aqui Se revela.

Nem tempo nem espaço nos separam. De fato, somos UM, e nossa Consciência é esta UNIDADE INDIVISÍVEL. Assim sendo, a Verdade aqui exposta não lhe será “ensinada”, pois VOCÊ É ELA PRÓPRIA, o que elimina por completo a chamada “mente humana” com seus esforços no sentido de “conhecer a Verdade”.

A ARTE DA PERCEPÇÃO é o fato de o próprio Deus único estar consciente, aqui e agora, de SER cada um de “nós”. Por esse motivo, não leia

o presente volume com alguma ilusória intenção de apreender-lhe humanamente o significado, mas sim com a aceitação plena de que ele está em SUA Consciência como ELE PRÓPRIA, pois, o REINO DE DEUS está “dentro de nós”.

Finalmente, gostaríamos de ressaltar o ponto de partida deste nosso enfoque: EXISTE SOMENTE DEUS; EXISTE SOMENTE O UNIVERSO ESPIRITUAL, E ESTE É A NOSSA ATUAL E INDIVISÍVEL CONSCIÊNCIA ILUMINADA.

Capítulo 1

PERCEPÇÃO ERRÔNEA

A Realidade é puramente espiritual. Não existem Espírito e matéria. Se algo real for erroneamente interpretado por um instrumento de percepção indevido, obviamente teremos um falso conceito daquele algo, ao qual jamais poderíamos atribuir a qualidade de existente. Eis por que encontramos a palavra “aparência” na maioria dos escritos sobre a Verdade.

Talvez o leitor já tivesse tido a oportunidade de observar a seguinte cena: uma abelha, no interior de um aposento, voando em direção à vidraça, nela batendo sucessivamente, ansiosa por sair rumo à claridade por ela percebida. A nossa percepção da cena é diferente daquela que a abelha possui, ou seja, nós não confundimos o vidro transparente com a janela totalmente aberta. A percepção errônea e limitada da abelha é que faz com que ela dê seguidas cabeçadas contra a vidraça; já a nossa percepção mais ampla nos impede de incorrer no mesmo engano, e chegamos a achar até engraçado a ignorância demonstrada pelo inseto. Esta analogia serve para nos alertar quanto à importância da percepção real da nossa identidade, bem como do Universo em que já estamos vivendo. Como dissemos a princípio, este Universo é espiritual, e não material. A mente iludida é que pensa haver matéria, quando na realidade existe unicamente Espírito.

A mente da abelha não alcançará o grau de percepção da mente humana, para que ela possa discernir a presença do vidro e, conseqüentemente, quão vãs seriam as suas tentativas de escapar daquele recinto. De igual maneira, a chamada “mente humana” jamais alcançará o grau de percepção espiritual da Realidade Espiritual. Se permitíssemos, a abelha irá continuar tentando “passar pelo vidro” até à exaustão; analogamente, também a suposta mente humana ficaria se esforçando para alcançar a “Iluminação” com idêntico insucesso. A mente que enxerga o vidro e o abre, esta é a mente humana, e não a da abelha. O mesmo se dá com a Verdade: A MENTE QUE DISCERNE A REALIDADE, QUE JÁ É ILUMINADA, ESTA, SIM, É A NOSSA MENTE. A chamada “mente humana” não participa em nada disso tudo, porquanto ela é inexistente. Isto é particularmente importante para que nossas meditações contemplativas se deem adequadamente. Esta analogia deixa bem claro a ausência total de esforços mentais e o porquê desta ausência. Mesmo assim, é certo que retornaremos a esse tema nos

próximos capítulos, abordando-o sob diversos prismas, para que se dissolvam todas as aparentes dúvidas que pairarem a seu respeito. A percepção correta da realidade é o tema central de todos os capítulos deste volume, e a inexistência da suposta “mente humana” é a base desta percepção iluminada. Em outras palavras, perceber a Realidade não significa perceber alguma coisa com a mente humana, mas sim perceber sua inexistência ou ausência, enquanto a Mente divina única é reconhecida como onipresente. A errônea crença de que a mente humana existe faz parte da própria “mente inexistente”. Frases como esta última, claras para a nossa Consciência espiritual, parecem complicadas para a “mente inexistente”. Ocorre o seguinte: enquanto a expressão “mente inexistente” não for percebida espiritualmente, o mundo se nos apresentará segundo uma sequência de conceitos na forma de imagens ilimitadas ou imperfeitas; tal “mente inexistente” nos dará hipnoticamente a falsa impressão de ser a “nossa” mente real, e a Verdade nos parecerá difícil e fora de nosso alcance.

Nossa Consciência Iluminada é a Verdade. Isto quer dizer que já estamos conscientes da realidade e que já estamos percebendo as coisas espiritualmente. A Consciência de que o Universo existe é a nossa Consciência. Se o Universo existe, o Universo é a Verdade. Inegavelmente estamos todos inclusos neste Universo ou nesta Verdade. Tudo já é UM, somos este UM, e podemos então dizer que “Eu Sou a Verdade”.

Em consequência do que foi dito, estudar a Verdade significa estudar o “Eu que Eu Sou”. Mas esse “estudo” não é feito pela “mente humana inexistente”, Como este “Eu Sou” em cada um é a Verdade, não existe “outro” ser para estudar essa Verdade. Assim, a partir de agora, “estudar e conhecer a Verdade” será aqui entendido como Autorrevelação; não estamos somente fazendo uma troca de palavras. Por trás dessa aparente mudança de terminologia, nossa Consciência espiritual será reconhecida naturalmente como sendo a totalidade do nosso Ser, e a ausência da suposta mente humana será discernida como FATO. Melhor dizendo, estaremos conscientes apenas da Realidade onipresente. Como iríamos uma ausência de algo inexistente, estando cômicos da Plenitude da onipresença da Realidade Espiritual? Em outras palavras, poderia haver a percepção da “ausência da sombra” concomitantemente com a percepção de que TUDO É LUZ?

Capítulo 2

POR QUE DEUS PERMITE ISTO?

Diante dos aparentes problemas, imperfeições e dificuldades reconhecidos pela suposta "mente humana", é comum surgir a pergunta: "*Por que Deus permite que tais coisas aconteçam?*" Quando viajamos por estradas asfaltadas, muitas vezes ficamos com a impressão de que a pista, à frente, se encontra molhada. Seria, então, o caso de perguntarmos: "*Como a polícia rodoviária permite isto? Deixar a pista molhada em certos pontos, sem qualquer sinalização!?*" Logicamente, seriam perguntas descabidas, já que a pista estaria *seca* o tempo todo. *Ilusão* é exatamente isto: mostrar uma situação *inexistente* no lugar daquilo que verdadeiramente *existe* e está presente.

Deus, a Mente perfeita onisciente, não tem consciência de problemas, imperfeições e dificuldades. Melhor dizendo, Deus não possui consciência *de inexistências*. A mente humana é uma ilusão; *aparenta* estar presente no ponto exato em que a Consciência divina onipresente está de fato sozinha existindo. Por exemplo, ao escrever este texto, parece estar havendo a atuação de uma mente humana, quando, na verdade, ele é fruto da ação da Consciência divina, ou seja, é uma *revelação*. O mesmo se dá com cada leitor: aparentemente, ele tem a impressão de estar "assimilando" estas verdades com a mente humana; contudo, o que ocorre é uma identificação (unidade) com o que está sendo lido, o que se dá sem nenhum esforço por parte da suposta mente humana. Eis por que a leitura de temas espirituais dispensa esforços mentais para a sua "compreensão". Não existe nenhuma mente humana; logo, não pode haver esforço empreendido por algo inexistente. A Consciência Iluminada, onisciente, é nossa atual e única Consciência, e Ela já *conhece* tudo o que é possível de ser conhecido.

Deus é Consciência. A Consciência está consciente somente daquilo que *verdadeiramente É!* A Perfeição *É!* Assim, Deus não permite a *presença* de tipo algum de imperfeição. Para que a chamada "imperfeição" pudesse existir, Deus, sendo a única Presença, teria de ser imperfeito. Além disso, Deus teria de ser a imperfeição em si, o que seria absurdo ainda maior. Em outras palavras, Deus não possui consciência de tipo algum de mal. A Bíblia revela isto no livro de "*Habacuque*".

Sendo Deus a *única* Consciência, esta Consciência divina necessariamente é a nossa, e não temos realmente consciência alguma da presença de “males” de qualquer espécie. Quando falamos da necessidade de haver um reconhecimento total da existência única de Deus, isto não tem a conotação conhecida na ciência mentalista como “saturação da mente com a Verdade”. Trata-se, de fato, da percepção plena e direta da Presença da Consciência divina manifestando-Se *como* a nossa Consciência individual, o que, por si, revela a *inexistência* da ilusória mente humana.

A questão “*Por que Deus permite isto?*” é supostamente formulada pela “mente-que-não-existe”. A percepção da Consciência divina onipresente exclui a falsa possibilidade de haver “outra mente” além ou ao lado de Deus. Por “percepção” entendemos aceitação, reconhecimento e identificação.

Se levarmos em consideração as pessoas do mundo, em geral elas creem que Deus existe. Tanto é assim que, frequentemente, elas repetem a pergunta: “*Como pode Deus permitir o sofrimento, as guerras, os problemas, etc.?* Uma coisa é *acreditar em Deus*; outra, é saber que *existe somente Deus*. A mente que acredita em Deus é a “mente inexistente”. A Mente que *sabe* que “*existe somente Deus*” é a Mente real, divina ou Crística. E é a única Mente que existe. Portanto, a Mente que *agora* somos, é Mente divina. Este foi o conhecimento que permitiu a Paulo deixar-nos sua preciosa revelação: “Temos a mente de Cristo”.

Muitas religiões tradicionais pregam a necessidade do que elas denominam “exame de consciência”. O enfoque absoluto dispensa por completo esse tipo de prática, já que reconhece unicamente a existência da Consciência iluminada. A suposta mente que para, reflete e se avalia não é mente verdadeira; portanto, durante as contemplações, não devemos nos ocupar com ela. Quem tiver tempo para fazer “exame de consciência”, o que seria analisar o que é “nada”, terá maior proveito utilizando-o para reconhecer a existência única da Mente divina como sendo a “sua” Mente, A Mente divina, perfeita e imaculada, sempre foi, é e será a Mente única em atividade como a Mente de todos.

Suponhamos que alguém faça “exame de consciência” e constate o seguinte: “Eu tenho sido invejoso demais! Vou procurar me corrigir desse defeito”, esta descoberta seria vista como algo muito positivo pelo mundo; e, se de fato esta pessoa conseguir eliminar a sua inveja pelo esforço humano, ela terá substituído aquele defeito pelo “orgulho” de tê-lo superado. Apenas citamos um aspecto do emaranhado que compõe o mecanismo da mente ilusória. Nunca a pessoa se vê perfeita envolvida com esta mente falsa, pois em cada “exame de consciência” ela se acusa de alguma coisa. Alguém poderia

ser feliz nesse infindável caminho de eliminar defeitos ou de se aprimorar? É lógico que não. Além disso, é bom que se perceba o seguinte: nesse processo todo a única envolvida e levada em consideração é a chamada “mente humana”. Não há uma ação espiritual reconhecida; não há o discernimento da Oniação divina ou da Graça divina. GRAÇA DIVINA! Esta é a base do enfoque absoluto! Graça divina e Amor divino são sinônimos. Se deixarmos de dar crédito à inexistente mente humana e suas avaliações ilusórias a nosso respeito, ouviremos a Voz de nossa verdadeira e única Consciência: *“Tu és o meu filho amado, em Ti me comprazo”* (Mc. 1: 11).

Não podemos perceber a Realidade Espiritual com um instrumento inexistente, e que, portanto, não é nosso. Tal instrumento irreal é a chamada “mente humana”. Enquanto a julgarmos existente, ela parecerá realmente estar existindo e sendo a nossa mente verdadeira, entretanto, tão logo a encaremos como inexistente, durante as contemplações e reconhecimento único da Mente divina como sendo a ÚNICA Mente legítima que temos, por AUTORREVELAÇÃO teremos a constatação dessa Verdade.

Capítulo 3

INTELIGÊNCIA

A Mente Divina é a única Mente que realmente existe, muito embora pareçamos estar atuando mediante a utilização de uma mente humana. O estudo da Metafísica, ao expor os princípios que a sustentam, costumeiramente considera que a mente humana se divide em consciente e subconsciente. Se, por exemplo, for ensinado que “Deus é a única Presença”, aceita-se que o consciente humano ouve esta frase e começa a saturar o subconsciente com ela, a fim de conscientizar esta Verdade. Eis por que enfatizamos a inexistência da mente humana com seu consciente e subconsciente. Não há mente alguma para ser saturada com a Verdade! Deus é a Verdade; Deus é a Mente única! Assim, quando “imprimimos” sobre a crença a Verdade, estamos apenas endossando-a, e é onde é usado o “mentalismo” de forma consciente e construtiva. Partimos sempre da Verdade Absoluta, isto é, de que a Mente ÚNICA já está discernindo este fato, aqui e agora, como a nossa própria Mente.

A técnica de saturar o subconsciente com a Verdade não passa de um artifício humano temporário, que se mostrará dispensável quando houver um despertar em massa. A Verdade (O Reino) já está dentro de nós. Que significa isso? Significa que a Verdade é a totalidade do nosso Ser. Se a Verdade é a totalidade de nosso Ser, não existe, em nós, nenhum conceito humano de mente para conscientizar esta Verdade. Eis o motivo de fazermos constante uso da palavra “percepção”. Perceber significa reconhecer algo que já existe. A percepção é algo imediato, que não requer esforço e muito menos ação mental humana. A percepção é a Consciência divina estando cônica de Si mesma como a totalidade da Existência. A esta percepção damos o nome de “Autocontemplação”.

O chamado ser humano é um conceito que a suposta mente humana faz do nosso Ser divino. A ilusão é a falsa identificação que esta mente falsa faz com o ser humano que ela acredita que existe. Em outras palavras, a ilusão é a falsidade se identificando com o que é falso. Quando percebemos a Realidade, *sabemos* que Deus é a nossa Mente, a qual nos revela unicamente a nossa real identidade. Para isso, é de suma importância que se reconheça com clareza aquilo que É, bem como aquilo que NÃO É. A ilusão, como o próprio nome diz, é NADA. A chamada mente humana é ilusória, ou seja, é inexistente, puro “nada”. Desse modo, a aparente inteligência humana limitada não é, de forma alguma, a nossa Inteligência atual e verdadeira. Deus, a Inteligência suprema, é a nossa

Inteligência. Este discernimento nos revela o Universo indestrutível do Espírito; ele nos revela a Harmonia e a Perfeição permanentes.

A mente que sonha aceita a presença de um ser que na verdade jamais existiu. A mente humana, igualmente, aceita que somos um ser que nasce, envelhece e morre. Durante o suposto sonho, a inteligência da pessoa parece estar sendo utilizada por ele para aceitar a falsa presença das personagens do sonho, podendo ela mesma ser uma delas.

O *despertar* desfaz a crença toda, revelando a falta ou ausência da *inteligência* da pessoa durante o processo do sonho no qual ela parecia estar presente. A “existência humana” é o sonho aceito como realidade pela mente que não existe. A percepção da inexistência da mente humana corresponde ao DESPERTAR ESPIRITUAL, ou seja, corresponde à revelação de nossa Inteligência oniativa, única e real. É inútil tentar explicar à mente humana que o nosso Ser jamais nasce e jamais morre. Entretanto, o revelar da Inteligência divina como sendo a Inteligência manifesta como a nossa Inteligência individual coincide com a PERCEPÇÃO ÚNICA da nossa natureza imaculada, indivisível, perfeita, inteira e plena.

Imagine a cena de um sonho em que pareça existir um “você” diante de uma situação indesejável. Se alguém o visse deitado, e a se debater, será que você iria tentar saturar o subconsciente do “você do sonho” com a verdade de que o problema não estaria existindo exatamente naquele instante? Não, pois a pessoa que dorme não é a suposta “ela própria do sonho”; a pessoa que dorme jamais esteve naquela hipotética situação crítica. ESTA É A VERDADE ABSOLUTA! Jamais fomos, somos ou seremos os “seres humanos” inventados pela mente sonhadora que acredita neste mundo aparente! NÓS EXISTIMOS E ESTAMOS AQUI, mas sem nunca estarmos envolvidos com limitações de qualquer espécie.

A Inteligência é a Percepção daquilo que é. A Inteligência não reconhece outra mente capaz de rejeitar a Verdade. Para alguém que diga: “Eu conheço uma pessoa que é materialista e não crê em nada disso”, é bom que perceba ser esta farsa toda o “sonho da existência”. A Verdade é a TOTALIDADE da Existência, e a Consciência indivisível da Verdade é a única Consciência que todos possuímos e somos.

O suposto nascimento humano não é algo inteligente, pois dá origem ao conceito de morte ou extinção. A Inteligência divina desconhece início ou final de qualquer coisa. Inteligência é amor e vice-versa. A Inteligência reconhece ou percebe a Sua própria Existência como Algo eternamente imutável e perfeito. Esta é a Inteligência que está, agora, percebendo a sua e a Minha Existência em Unidade indestrutível. A Existência

infinita Se faz presente como a nossa única Consciência, e a nossa Inteligência sabe que o que acabamos de afirmar é a Verdade.

Capítulo 4

"O MUNDO NÃO TE CONHECEU"

A palavra "realidade", quando integrante do vocabulário espiritual, tem um sentido completamente diferente daquele aceito pelo mundo. Um compositor, por exemplo, pode ser visto a declarar: *"Antes que minhas composições sejam trazidas para a realidade, eu as ouço mentalmente, por intuição"*. O mesmo se dá com um escultor, que considera sua obra de arte pronta somente após exibi-la aos olhos do mundo, com a mesma fisicamente acessível e à vista de todos. Assim, o mundo da "realidade" é encarado como este mundo visível, enquanto a origem invisível desta "realidade tangível" é praticamente desconsiderada por completo, sendo citada apenas vagamente com palavras abstratas tais como: "intuição", "inspiração", "imaginação", etc.

Esta visão que dá por real o que se torna perceptível à suposta mente humana inclui também as obras espirituais. A Bíblia relata enorme variedade de obras "reais", aos olhos do mundo, que foram rotuladas de "milagres" justamente por não fazerem parte do *normal ou esperado*, segundo os padrões de sua lógica. Entretanto, mesmo reconhecendo a presença destes milagres, a maioria rapidamente deixava aquilo de lado, sem levar o assunto muito a sério. Isto é o que parece estar ocorrendo até os dias de hoje. Porém, em todas as épocas, sempre houve aqueles que não encararam os "milagres" meramente como "fatos inexplicáveis" ou como uma curiosidade a mais. A palavra "fé" passou a ser empregada para expressar o seu sentimento. As Escrituras sagradas sempre deram garantia ao homem de que os "milagres" ocorreriam com toda a certeza, na "realidade", caso as pessoas tivessem fé. Para provar isso, as coisas mais valorizadas pelo mundo eram citadas como possíveis de serem obtidas através da "fé inabalável": prosperidade, saúde, bons relacionamentos e etc.

Não obstante isto de fato ocorresse, a intenção verdadeira dessas promessas não veio a se cumprir. Qual é esta intenção? Revelar à humanidade que esta "realidade", perceptível aos sentidos humanos, *não é a Realidade!* Diante das promessas das Escrituras, o mundo se dividiu: parte permaneceu incrédula, parte acreditou e passou a perseguir ansiosamente os "benefícios visíveis", alimentando esta fé e confiança no que foi prometido. Conclusão: ambas as facções permaneceram no âmbito ilusório deste mundo de "aparências", sem discernimento algum da Realidade divina subjacente. As pessoas incrédulas são "cegas" para a Verdade; as pessoas do mundo, imbuídas da fé que somente objetiva benefícios temporais, são "cegas" do mesmo jeito! Seria então errado

desejar as boas coisas da vida? Esta questão é logo levantada por elas, quando um princípio que visa a “abrir-lhes” a Visão espiritual é exposto! Este texto não se destina às pessoas “deste mundo”: nem às incrédulas nem às que buscam benefícios temporais através da fé. O texto é dirigido àqueles desejosos de *despertar para a Verdade* de que “o reino não é deste mundo”. Cristo disse “Pai justo, o mundo não te conheceu, mas eu te conheci; e este conheceram que tu me enviaste a mim” (João 17: 25).

Para quem estuda a Verdade Absoluta, o mundo visível é a “irrealidade”, a *inexistência* em si. As pessoas do mundo, na época de Jesus, já haviam visto os seus feitos miraculosos nos mais diversos segmentos de suas vidas. Após terem testemunhado tudo aquilo, mesmo assim, deram razões para que Jesus declarasse ao Pai: “O mundo não te conheceu”. Com isso, ele queria dizer que a suposta “mente humana” não é mente verdadeira, um instrumento que fosse capaz de captar o que é a Realidade. Esta “mente humana” é NADA! A Mente divina, onipresente, é a única Mente verdadeira, e ela dispensa todo tipo de “fé”. A Consciência divina contempla unicamente a Realidade; melhor dizendo, *ela é a Realidade em Si!* A Realidade já está consumada. TUDO JÁ É PERFEIÇÃO ABSOLUTA; TUDO JÁ É ILUMINADO!

Leitor, você não está meramente depositando fé nestas afirmações da Verdade; VOCÊ as está naturalmente endossando. Este “endosso” vem de *sua* própria Consciência iluminada. Este “endosso” vem como a *sua* própria Consciência iluminada, que é DEUS!

A declaração: “O mundo não te conheceu”, feita por Cristo, não tem o sentido de que ele havia se decepcionado com a falta de compreensão de sua doutrina por parte do mundo. O real significado é muito mais profundo: “o mundo não te conheceu” quer dizer que “a ilusão não conheceu a Realidade”. É como a “água” da miragem de um lago no deserto, que nunca poderia conhecer a areia realmente ali presente.

Leitor, o mundo também não conhece VOCÊ! O mundo não o conhece como sendo *Deus Se expressando como ser individual*. No entanto, o seu “Eu” conhece a SI MESMO como sendo VOCÊ. Esta é a REALIDADE! O mundo jamais compreenderá a mensagem do Cristo. A *ilusão* não poderá compreender a Realidade Espiritual. O suposto “mundo de aparências” é uma irrealidade. Portanto, a mensagem do Cristo não poderia estar endereçada à suposta “mentalidade humana”. Pelo contrário, ela é a AUTORREVELAÇÃO da Mente Crística, que, por si só, comprova a inexistência da “mente humana”.

Baseando-nos naquilo que acabamos de expor, abominamos por completo quaisquer ensinamentos que consideram a existência de um “ego humano” imbuído de força de vontade para “evoluir” ou para “melhorar a cada dia”, através da prática de

princípios espirituais. DEUS É TUDO! Nosso referencial é o da Verdade, não o da ilusão; é o referencial da Realidade e da Graça divinas, não o da "inexistência". "Pai Justo, *o mundo não te conheceu*, mas *EU TE CONHECI...*"

Capítulo 5

“E ONDE ESTÃO OS NOVE”?

Este suposto mundo visível desconhece a Realidade. Um erro comum, cometido por sinceros estudantes da Verdade, costuma ser o seguinte: querer alterar o mundo das aparências através do conhecimento da Verdade. Eis por que é de importância capital a percepção da existência única da Realidade. Assim como “este mundo” desconhece a Realidade, esta, por sua vez, não reconhece nenhuma existência denominada “mundo material”. Vivemos num Universo espiritual, e não há nenhum outro mundo além deste.

O capítulo 17, de Lucas, registra a passagem da cura de dez leprosos. *“E um deles, vendo que estava são, voltou glorificando a Deus em alta voz, e caiu aos seus pés, com o rosto em terra, dando-lhe graças; e este era samaritano. E, respondendo Jesus, disse: Não foram dez os limpos? E onde estão os nove? Não houve quem voltasse para dar glória a Deus senão este estrangeiro? E disse-lhe: Levanta-te, e vai; a tua fé te salvou.”* (Lc. 17: 15-19).

Em Hebreus, 11:1, encontramos: *“Ora, a fé é o firme fundamento das coisas que se esperam, e a prova das coisas que se não veem.”* A Consciência divina, por somente contemplar a Realidade, dispensa todo tipo de fé. Os dez leprosos foram curados. Se apenas um foi salvo pela fé, e os outros nove? Como se curaram? A fé é dualista: admite a Realidade e a aparência. A fé produz mudança de aparência, e pode não revelar a Realidade divina subjacente à crença. O samaritano voltou para dar glória a Deus. Isto significa que ele, apesar de curado, se via como um ser apartado de Deus. Sua gratidão era por ter visto a aparência de doença ceder lugar à aparência de corpo limpo! Teria ele discernido o próprio Corpo divino e imutável, que jamais esteve doente e que, em vista disso, jamais poderia ser curado? *“E onde estão os nove?”*

Quando aparentemente nos solicitam ajuda, não devemos aceitar a existência de um ser humano necessitado. Todos os supostos solicitantes de ajuda estão em nossa Consciência iluminada. Não é preciso que eles retornem para glorificar a Deus, já que todos são a própria individuação de Deus. Apenas uma *aparência* do Ser divino (estrangeiro) poderia aceitar a *ilusão* de ter sido doente e, posteriormente, curado. Para a mente do Cristo, “os nove” somente poderiam estar em Sua própria Consciência iluminada, integrando perenemente a Onipresença e a Perfeição divinas.

Se percebermos que nossa Consciência única é iluminada, e que Ela abrange o Infinito, jamais aguardaremos informação sobre “resultados” de nossas supostas meditações de ajuda. *Deus é Tudo*; não existe o mundo das aparências com seus problemáticos “habitantes”. Onde estão, na verdade, estes seres? Em nossa Consciência Crística, na Perfeição Absoluta, aqui e agora!

Esta passagem mostra que não devemos criticar aqueles que se sentem agradecidos pela ocorrência do que, para eles, seria um milagre. *“Levanta-te, e vai; a tua fé te salvou.”* Esta frase, como dissemos, revela que a pessoa somente pôde observar a mudança de aparência, pela fé, sem que houvesse a percepção de sua verdadeira Identidade (Deus). Obviamente, aos olhos do mundo, a gratidão sempre é incomparavelmente mais apreciada e aceita do que ingratidão ou indiferença, diante dos “milagres” ou “graças recebidas”. Entretanto, o mundo visível (com suas supostas mudanças de aparências) é NADA! Esta é a percepção que exclui a gratidão; esta é a percepção que, em si, já é a GLÓRIA DE DEUS; E, ESTA É A PERCEPÇÃO DE “ONDE ESTÃO OS NOVE”.

Capítulo 6

PERCEPÇÃO E FORÇA DE VONTADE

É possível que no mundo aparente encontremos pessoas que dizem: “Hoje eu estou bem de vida! Tive muita força de vontade e pude superar todas as dificuldades que se me apresentaram há muitos anos, quando vivia um período muito difícil”.

Por outro lado, há aquelas que se lamentam: *“Apesar de toda a minha força de vontade, que inegavelmente me trouxe muitos benefícios, intimamente ainda não me sinto realizado: falta-me alguma coisa que nem sei definir exatamente o que seria”*.

Quando apresentamos os textos sobre a Verdade Absoluta, às vezes somos interpelados por alguém aparentemente frustrado, curioso e surpreendido por nossa colocação a respeito da força de vontade. Obviamente, aqueles que acreditam na existência de mente humana não conseguem imaginar como poderiam ser felizes sem contar com a suposta força de vontade concentrada na realização de seus ideais. Que estaria faltando às pessoas que dizem frases como estas? Falta-lhes a PERCEPÇÃO da Realidade. Se a Realidade for percebida, a chamada “força de vontade” será automaticamente descartada.

A percepção da Realidade revela que a Perfeição já está manifesta, aqui e agora. Sendo esta a Verdade, a pergunta que fazemos é a seguinte: “Quem estaria dotado de “força de vontade” para realizar algum ideal? ” A ilusória mente humana inventou um personagem fictício, outorgando-lhe os seus “poderes” para que ele alcançasse o seu objetivo. Logicamente, nós somos reais; assim, jamais fomos, somos ou seremos tais figuras fictícias criados pela “inexistência”. Um personagem fictício pode dizer que é realizado, bem como que não o é; mas, o que realmente importa é o seguinte: o personagem é fictício.

Esta Verdade parece abalar as pessoas do mundo, que procuram se defender a todo custo: “Se não devo me esforçar para atingir o meu objetivo, para que estou vivendo?” Na realidade, esse tipo de argumento parte da própria “mente inexistente”, que se vê ameaçada de ser desmascarada e vista pelo que é: uma ausência, um vazio, puro NADA. Uma semente demonstra “força de vontade”, quando se desdobra a cada dia no solo em que foi semeada? Ou nossa visão é que é limitada, vendo esta aparência, em vez de PERCEBER a Realidade pronta que realmente aí está manifestada? Este é o ponto!

A Verdade Absoluta propõe a VIDA PELA GRAÇA. Eis por que encontramos inúmeras passagens bíblicas nos incitando a buscar o Reino da Verdade (percepção) em primeiro lugar. *“Ajuntai para vos outros tesouros no céu, onde traça nem ferrugem corrói, e onde ladrões não escavam nem roubam; porque onde está o teu tesouro, aí estará também o coração”*.

Os tesouros do céu estão em nossa Consciência, aqui e agora. A Vida pela Graça não nos leva à inatividade, mas sim à atividade inspirada produtiva, isenta de preocupação ou indecisão. Assim como o ar entra e sai dos pulmões, os pensamentos naturais surgem e aparecem como ação a cada momento. Em termos aparentes, a ansiosa busca de realização cede lugar ao fluir natural de tudo, fazendo de cada "agora" um instante de harmonia, o qual, por si mesmo, "gera" a ação e a felicidade do "agora seguinte". Em outras palavras, O TEMPO NÃO EXISTE; SOMENTE EXISTE A PERFEIÇÃO; SOMENTE EXISTE O AGORA.

A sequência de “agoras” nada mais é que a maneira com que o mundo aparente capta esta Verdade. Assim, os que discernem espiritualmente a Realidade sabem que o Universo é a sua própria Consciência divina. *“Mas buscai primeiro o reino de Deus, e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas”* (Mateus 6:33). Esta frase faz a divisão entre a Realidade e a aparência. Quando percebemos que o Universo é a nossa Consciência, aos olhos do mundo (não aos olhos da Verdade) as coisas nos serão acrescentadas.

Nossa Consciência é a Visão Crística que revela a nossa perfeição e inteireza, aqui e agora. Nada nos pode ser tirado nem acrescentado. Esta é a importância da PERCEPÇÃO ESPIRITUAL. É ela que mostra a nulidade da mente humana; é ela que mostra a falsidade da força de vontade; é ela que revela a inexistência do fictício ser humano, sempre insatisfeito, e sempre buscando os “tesouros na terra, onde a traça e a ferrugem tudo consomem, e onde ladrões minam e roubam”.

Finalmente, é a “PERCEPÇÃO ESPIRITUAL” que revela a EXISTÊNCIA ÚNICA DE DEUS, AQUI E AGORA. E VOCÊ, por existir e integrar esta UNICIDADE DIVINA, por certo já está percebendo quão ilusória é a chamada “força de vontade”, quando medida dentro deste contexto absoluto.

Capítulo 7

“TIRA PRIMEIRO A TRAVE”

Nossa Visão real, e única, é espiritual, e *já está* contemplando a Realidade eterna. Não existe Visão espiritual e visão humana. Tentar enxergar o Universo espiritual com a suposta visão humana é comparável a alguém acreditar que a visão do personagem de um romance é capaz de contemplar o universo de seu autor. Uma figura fictícia jamais consegue enxergar coisa alguma, a não ser ilusoriamente os integrantes da estória fictícia que a imaginação de seu autor programe para que ele “veja”. Tão logo se percebe que a “mente” do personagem não existe verdadeiramente, a aventura é vista ILUSÓRIA ou como simples OBRA DE FICÇÃO. Tal percepção não leva em conta, em momento algum, a suposta “mente do personagem”, que parecia realmente estar atuante para o incauto leitor daquela estória.

“E porque reparas tu no argueiro que está no olho do teu irmão, e não vês a trave que está no teu olho? Ou como dirás a teu irmão: Deixa-me tirar o argueiro no teu olho, estando uma trave no teu? Hipócrita, tira primeiro a trave do teu olho, e então cuidarás em tirar o argueiro do olho do teu irmão” (Mateus 7: 3,5).

Como podemos observar, os versículos acima não consideram a necessidade de se “modificar o olho”, mas sim a de se “remover a trave” que nubla a visão do mesmo. Jamais a nossa Visão esteve imperfeita, a ponto de enxergar um mundo imperfeito e repleto de seres imperfeitos. Como dissemos no início, a nossa Visão única é a espiritual. Deus está *sendo* o Universo inteiro exatamente agora, pois, *Deus é o Universo e a Visão que O vê*. Em outras palavras, a Visão divina infinita, em constante Autocontemplação, é que revela o Universo em que vivemos, aqui e agora.

Enquanto o autor da ficção aparentemente permanecer mergulhado em sua obra, o mundo de seus personagens poderá lhe parecer existir realmente: ele até fará comentários sobre eles, analisará suas atitudes, e os tratará como se fossem pessoas vivas. O mundo humano não passa de uma *obra de ficção* cujo autor é Nenhum, utilizando o pseudônimo de “mente humana”. O Universo da Realidade divina é o único aqui presente, ocupando, com a Sua Perfeição absoluta, a *totalidade* da Existência.

Se a Visão divina contempla a totalidade da Existência, e Ela é a única Visão real, por certo *nós* todos já estamos *vendo* agora esta Realidade perfeita. A percepção desta Verdade é chamada por Cristo de “tirada da trave do olho”. Na verdade, a “trave” não passa de um *véu inexistente*. Que poderia estar nublando a Visão divina? Além disso, sendo a única Visão que há, que poderia estar nublando a “nossa” Visão? Se tudo é Luz, e se reconhecemos esta luminosidade como onipresente, teríamos outra alternativa ou possibilidade, senão a de contemplar o Universo iluminado, que é nossa própria Consciência? Onde nossos “irmãos” são todos discernidos como realmente são? Perfeitos, segundo o nosso julgamento justo?

A chamada “mente humana”, inexistente, acha estranho tudo isso que aqui vem sendo exposto. Ela prefere continuar livre para emitir suas sugestões ilusórias sobre ego-redenção, auto aprimoramento humano ou evolução, pois, estas lhe garantem um senso de existência, mesmo que falso e sem substância. É essa *inexistência*, dando falsa impressão de existir, que “constitui” a “trave no olho”. Assim, é óbvio que a percepção da *inexistência* desta trave mostre também a *inexistência* do “argueiro”. Estes não são assuntos para a suposta “mente humana”. A Sua Consciência iluminada (a Mente de Cristo) já conhece tudo isto; portanto, sem forçar nada, reconheça-a e assum-a como sendo a *única*; e então, contemple-a como sendo a sua *Visão Crística*, aqui e agora.

O “desaparecimento” da inexistente “mente humana” é algo natural, simples, espontâneo, sem esforços, sem traumas e sem distúrbios psíquicos, por ser fruto da atuação livre e plena da Graça Divina, revelando a Harmonia Total. Esta naturalidade com relação ao sumiço da “mente humana” encontra-se expressa na Bíblia, através das seguintes palavras: “*Agora, Senhor, despede em paz o teu servo, segundo a tua palavra* (Auto percepção); *pois JÁ os meus olhos viram a tua salvação* (Lucas 2; 29,30). O versículo seguinte, 31, revela a *universalidade* desta Verdade: “*A qual tu preparaste perante a face de todos os povos; Luz para alumiar as nações, e para glória de teu povo Israel*”.

Capítulo 8

VINHO NOVO EM ODRES VELHOS

De nada adianta tentarmos expor a Verdade Absoluta da existência *única* de Deus à suposta mente humana, bitolada, endurecida e condicionada. Ela passaria a comparar o sentido do "novo" com seus padrões "velhos". *"E ninguém deita vinho novo em odres velhos; doutra sorte o vinho novo romperá os odres, e entornar-se-á o vinho, e os odres se estragarão; mas o vinho novo deve deitar-se em odres novos, e ambos juntamente se conservarão (Lucas 5; 37-38)."*

O enfoque radical, que descarta ou desconsidera por completo a chamada *mente humana e seus "poderes"*, para admitir unicamente a *"mente de Cristo"*, corresponde a se abandonar os odres velhos para nos novos se entornar o Vinho (Revelação). O discernimento espiritual revela a UNIDADE, isto é, o Vinho (Revelação) e Odre (Consciência Crística) já são UM, e assim, *"juntos se conservarão"*.

A sua Consciência é a Verdade; a Verdade é a sua Consciência. Portanto, o abandono natural da "mente humana", e seus conceitos de *bem* e de *mal*, permite que haja a percepção do que realmente *É*, ou seja, a PERCEPÇÃO da Perfeição Absoluta Onipresente.

"E ninguém, tendo bebido o velho, quer logo o novo, porque diz: Melhor é o velho". (Lucas 5; 39). Quando afirmamos que a mente humana não existe, que é uma *ilusão*, as pessoas dizem: "Então não existe nada? Você acha que não devemos usar a inteligência que Deus nos deu?" Para elas, a mente humana corresponde ao seu próprio ser, e chegam a acreditar que, sem ela, sequer teriam noção de existir. Desse modo, tentam preservar o conceito de existência que julgam possuir, repelindo o "vinho novo". Aqui está sendo revelada, primeiramente, a inexistência do "odre velho" O "Odre" *existe*, e Se constitui do próprio Vinho. Se a pessoa admitir a ausência de "mente humana", perceberá a Revelação da Consciência iluminada como já *sendo* a Sua Consciência atual e única.

Todos os acontecimentos registrados pela "mente humana" são fictícios. Esta é a Verdade Absoluta! Naturalmente, se a "mente humana" é inexistente, como poderiam ser reais os "acontecimentos" supostamente mostrados por ela? A "contemplação" desta Verdade mostra a nulidade de todos os chamados problemas desta aparência de mundo.

As cenas contendo nascimento de pessoas, o seu desenvolvimento mediante boas e más experiências, e que culminam em morte, são todas INEXISTÊNCIAS. Em outras palavras, este suposto "mundo material" é NADA! A Consciência divina é a Liberdade em Si. Ao percebermos a inexistência da mente humana e seus conceitos mutáveis, teremos discernido a nossa legítima Consciência, iluminada ou Crística, que é sempre livre e isenta de problemas.

A Verdade é uma só: *DEUS É TUDO*. A intenção de transmitir a Verdade ao suposto estágio de cada leitor ou ouvinte, tentando adequá-la, seria "deitar vinho novo em odres velhos". A Verdade É! Assim, a Consciência da Verdade é a sua, a minha e a de todos. A suposta "mente humana" não É! logo, nunca poderia receber Verdade alguma!

A Consciência é Harmonia constante e eterna; a "mente humana", por inexistir, não pode emitir conceituação legítima a respeito do que possa ser harmonia ou ordem. Os padrões de ética e moral são válidos para os que creem na existência da mente humana. Eles nada mais são do que uma *ilusão*, que regulamenta e organiza o sonho da inexistência. Quando alguém percebe que sua Consciência já é iluminada, a Harmonia que já *é*, aparece aos olhos do mundo naturalmente, e nunca ocorrerá de ser algo meramente aparente, no sentido de camuflar os verdadeiros sentimentos íntimos das pessoas.

Exemplificando, o mundo aparente pode mostrar uma sociedade, ou um casamento, que aos olhos do mundo se revele como harmônico ou bem-sucedido. No entanto, se tal harmonia for de fachada, uma *farsa*, a percepção da Consciência divina como sendo a Harmonia legítima que rege o TODO fará com que as coisas visivelmente mudem de rumo, indo em direção à representação que de fato corresponda à Realidade. O visível continuará sendo uma "aparência", só que livre de pressões e artimanhas da "mente humana". Assim, quem estuda a Verdade não deve se prender às mudanças visíveis, após ter reconhecido a Presença única de Deus como a sua Consciência. A antiga "harmonia humana" é o "vinho velho", e, se aquele que o tiver bebido disser: "*Melhor é o velho*", como poderá provar e desfrutar do novo?

A Consciência única revela a Harmonia geral, e esta inclui necessariamente a individual. Sejam quais forem as alterações visíveis, todas elas são inexistências, sonhos ou aparências; e, que rumo elas parecerão tomar? Para a visão do mundo, "*o que é tortuoso se endireitará e os caminhos escabrosos se aplanarão*" (Lucas 3; 5).

Capítulo 9

O “OLHO SIMPLES”

Toda imperfeição não passa de aparência, simples imagem na mente, impossível de estar exteriorizada. Suponha que estejamos tentando focalizar uma paisagem com o auxílio de um binóculo. A princípio, por estarem as lentes desreguladas, o cenário poderá se mostrar de modo distorcido, confuso e imperfeito. Pelo ajuste correto da posição das lentes, a “imperfeição” cederá lugar à imagem perfeita. Quem poderia dizer que o cenário foi corrigido? Ele apenas passou a ser visto como realmente ele é! Observe algo mais: nossos olhos também não foram ajustados; apenas as lentes do binóculo (algo que não faz parte de nosso ser) se ajustaram.

Veamos outra analogia: considere que um pianista execute a obra *Noturno* de Chopin, porém errando várias notas durante a exibição. Ao ouvirmos tal “melodia”, estaríamos ouvindo “*Noturno*” errado? Não. Estaríamos ouvindo “outra” música, inexistente! E sem autor algum! Além disso, intimamente, estaríamos comparando os sons apresentados, da música inexistente, com a que realmente existe, criada por Chopin. Em suma, a música correta e verdadeira é a que esteve sempre existindo, inclusive para a mente do pianista que aparentemente a tocava erroneamente. Também ele tinha consciência de que a música real é diferente daquela ouvida pela sua execução. Apesar de audível, a música tocada era inexistente; por outro lado, a música existente deixou de ser reconhecida audivelmente durante toda a má-execução.

O mesmo se dá com o Universo. Apesar de estar sempre perfeito, aqui e agora, ele nos é apresentado como imperfeito pela tradução malfeita apresentada pela mente humana. Tão logo o pianista se volte para a sequência de notas que já são a melodia verdadeira de “*Noturno*”, esta, que jamais se alterou, será reconhecida audivelmente também nesta aparência de mundo. Do mesmo modo, este Universo, ao ser observado tal como real e espiritualmente já é, contemplado pelo “Olho Simples”, poderá ser visto como harmônico pelas pessoas do mundo.

Deus é TUDO; logo, o Universo inteiro é a Perfeição Absoluta, aqui e agora. Repetindo, *aqui e agora!* O Infinito Perfeito não possui centro nem fronteiras. Somos o Um Infinito. E, como o Infinito não possui centro nem fronteiras, podemos considerar o ponto em que estamos como “Centro do Universo”. Se TUDO É LUZ, já estamos conscientes como Consciência Iluminada, e esta abrange o Infinito. O espaço não existe; assim, a

Consciência Iluminada que cada um de nós já É, contempla a Si mesma como Luz que desconhece esta aparência tridimensional de mundo. Isto quer dizer que VOCÊ E EU, a Consciência una que SOMOS, em nada se relaciona com os conceitos de tempo e espaço aceitos pela “mente ilusória”.

Nossa Consciência Iluminada é o Universo *infinito*-dimensional pleno de Luz, perfeito e completo, aqui e agora. A “mente ilusória”, ao aceitar as limitações de tempo e espaço, observa o falso mundo-miragem de sua conceituação e argumenta que algo está *imperfeito* ou *incompleto*. *A Consciência real contempla a Si mesma como a totalidade do Universo pleno e perfeito da Realidade Espiritual; e, NÓS SOMOS esta Perfeição Absoluta em Autocontemplação.* Em vista disso, em vez de falarmos que a Graça divina nos está *disponível*, dizemos que já nos é *concedida*, e na forma do nosso próprio Ser. Isto equivale a dizer que unicamente a Graça Divina é REALIDADE! É esta a “percepção” do “Olho Simples”. A Graça divina constitui a inteireza de nosso Ser, ou seja, DEUS é o nosso Ser.

O mundo entende como ideal de comportamento, o cumprimento das regras apresentadas por Moisés nos chamados “O Dez Mandamentos”. Assim, se a pessoa não roubar, não cobiçar, não matar, etc, será considerada virtuosa, ou mesmo religiosa. Entretanto, *“se a vossa justiça não exceder a dos escribas e fariseus, de modo nenhum entrareis no reino dos céus”* (Mateus 5:20). Que seria essa “justiça que excede a dos escribas e fariseus”? É A PERCEPÇÃO DA ORDEM IMUTÁVEL DA REALIDADE ESPIRITUAL. Ao evitar roubar, ou cobiçar, alguém poderá até ser rotulado de “boa pessoa”; no entanto, não terá percebido a INTEIREZA de seu próprio Ser. Na percepção de que Deus é o nosso Ser, inexistente algo ou alguém para ser roubado ou cobiçado, etc. Nossa Consciência é o nosso Ser, e Ela abrange a totalidade do Universo.

Como temos dito, as pessoas do mundo trabalham segundo os falsos padrões da suposta mente humana. Para ela, ou algo nos está faltando, ou algo nos foi suprido. Tudo isso é ILUSÃO. O nosso Ser é Deus! Jamais participamos das aparências ilusórias do “conceito de mundo” aceito por um tipo de mente que sequer é realidade. Ilustremos esse mecanismo ilusório: se a pessoa se julgar com saúde deficiente, “empregar os princípios da Verdade”, e se curar por meio deles, *enquanto perdurar a aceitação desta suposta sequência de eventos, o “olho simples” aparentemente não estará sendo utilizado.* Por quê? Porque a pessoa não terá percebido a sua real natureza imutável; a sua perfeição permanente; a inexistência do tempo! Não terá, portanto, conhecido a Verdade! Mas, quem seria essa pessoa? Uma aparência, uma inexistência, um “nada”.

Você é Consciência; Você é Deus manifesto como Você; Você é Consciência iluminada; Você não tem mandamentos a cumprir; Você é completo, Constante e Inteiro.

Você conhece a Verdade da Unidade Perfeita; Você sabe que somente pode contemplar a SI MESMO como Luz, Perfeição e Plenitude. Em outras palavras, "O SEU OLHO É SIMPLES".

"A candeia do corpo é o olho.

Sendo, pois, o teu olho simples, também todo o teu corpo será luminoso...(...) vê, pois, que a luz que em ti há não sejam trevas. Se, pois, todo o teu corpo é luminoso, não tendo em trevas parte alguma, todo será luminoso, como quando a candeia te alumia com o seu resplendor"

Lucas 11: 34-36

Capítulo 10

A ONIAÇÃO QUE INCLUI A TODOS

Se dermos alguns passos e pararmos, estaríamos realmente parados? Tudo dependerá da amplitude de nossa percepção, do referencial levado em conta. Se considerarmos que o planeta está em movimento, e que estamos sobre ele, perceberemos que, além de parados, estaremos também em movimento, conforme este referencial tomado por base. A pessoa parada não estava percebendo o seu movimento devido às mudanças do planeta. Ao perceber este fato, sem qualquer esforço por parte dela, sua veracidade se torna patente, incontestável, e a pessoa ainda constatará que o mesmo já estará sendo válido para todos os habitantes do planeta. Quando eu percebo que estou em movimento, por estar sujeito à movimentação da Terra, mesmo que um vizinho esteja parado em frente ao portão dele, eu sei que ele está se movimentando tanto quanto eu. Caso ele não o perceba, e acredite estar parado, a aparência de inatividade não alterará em nada o seu movimento real.

Esta simples ilustração encerra profundo significado espiritual. A única ação que há, é a Luz divina em Oniação. Esta Luz ativa é o "Eu" que Deus é, agindo como a Consciência iluminada que todos já somos. A Oniação inclui a ação de suprir-Se integralmente, ou seja, a Consciência iluminada é totalmente Autossuprida, aqui e agora. Mesmo que haja a aparência de doença (falta de ação de saúde), a Saúde é a ação divina Auto mantenedora onipresente. Mesmo que haja a aparência de nascimento e morte, a Vida é a Oniação onipresente corporificada, incólume, perfeita e constante, aparecendo aqui e agora *como* o nosso Corpo perfeito. Eis o porquê da importância de se entender a *universalidade* da Verdade: a percepção espiritual inclui o todo, ela abrange o infinito. O Universo inteiro está sujeito unicamente à ação de Deus. Este deve ser assunto de percepção, e não meramente de fé. A fé muitas vezes personaliza a Verdade; já a percepção, por abranger o infinito, discerne o Universo inteiro como totalmente iluminado. O falso conceito de "pessoa iluminada" some e dá lugar à existência única da Consciência infinita, divina, iluminada e todo-abrangente.

A ilustração acima nos mostra um outro aspecto da Verdade. Quando a pessoa se movimenta devido às movimentações do planeta, podemos encarar aquilo como movimento global; porém, tão logo ela se movimenta, andando sobre ele de um lado para

outro, o movimento global passa a incluir também este seu movimento específico. Eis uma analogia com a Ação divina universal que aparece como a “ação individual” de cada um. Não existem pessoas; logo, não existem pessoas iluminadas. A Consciência iluminada universal aparece como a “nossa ação individual”. A partir disso, podemos dizer que somos a Luz em ação, a “Luz do mundo”, como disse Jesus, ou que somos a Oniação iluminada individualizada.

A percepção da Oniação divina é fundamental em nossa chamada “vida prática”. A Vida pela Graça exclui preocupações, dúvidas, indecisões, lembranças do passado e apreensões pelo futuro. A Vida pela Graça é a nossa “vida prática” do AGORA. A Oniação garante a harmonia universal, que abrange a ação de nossos negócios, a ação de nossos relacionamentos e a ação de nossas funções corpóreas.

Este é um Universo espiritual. As chamadas atividades físicas ou orgânicas não são como aparentam ser. A Oniação espiritual divina abrange a TOTALIDADE da atividade universal, o que exclui a possibilidade de qualquer atividade deficiente existir realmente. A mesma ação divina que mantém o Universo garante a perfeita atividade de tudo o que Ele contém, e isso inclui as nossas atividades mentais e corpóreas. Melhor dizendo, a Oniação espiritual aparece como as ideias que imediatamente colocamos em execução, sem vacilações, uma vez que cõscios estamos da existência única do AGORA em que vivemos, no qual nos cabe tomar tal atitude ou tal decisão, condizentes com a Revelação que flui neste exato instante.

Nossa liberdade nos é garantida pela Oniação. As pessoas do mundo, escravas da sociedade e seus preconceitos morais e sociais, não podem desfrutar da liberdade essencial intrínseca à nossa Identidade real. A Verdade liberta o homem das crenças do mundo, e estas incluem os aconselhamentos e as sugestões humanas. Como viver esta liberdade, que já é nossa? Aqui, a contemplação da Oniação é de vital importância. Deus age como o Ser que somos, e esta AÇÃO no aqui e agora constitui a nossa própria liberdade. A percepção da Oniação traz concomitantemente a “inspiração” ou o “impulso” sobre o que fazer em cada instante. Devemos tomá-las com determinação, certos de que são a própria Oniação cumprindo o propósito divino. Mesmo que o mundo aparente se mostre conturbado, lembremo-nos de sua natureza ilusória, persistindo naturalmente na contemplação da Oniação, aparecendo como a totalidade de nossas decisões e ações individuais. Isso feito, a aparência de desarmonia ou de pseudo-harmonia (harmonia forjada ou aparente) desaparecerá, mostrando a sua *inexistência*.

Ação e liberdade são UM. Aquele que apenas permanece na teoria, afirmando que Deus lhe trará a harmonia “algum dia”, estará negando a sua participação ativa nesta

Oniação, que é a percepção de que DEUS AGE COMO CADA UM DE NÓS, AQUI E AGORA. E é esta a percepção que nos garante a HARMONIA deste momento.

A Harmonia já É! A Oniação já É! O mundo visível não reconhece nada disso, pois a aparência é vista pela “mente que não existe! Ao percebermos que a Consciência divina é a Luz que constitui a nossa Consciência individual, indubitavelmente discerniremos o que devemos fazer na “vida prática”, e a harmonia visível será a consequência natural desta percepção correta.

Muitos confundem vivência espiritual com submissão, sujeitando-se a tudo e a todos, aparentemente falando. Por esse motivo é que enfatizamos a irrealidade do mundo visível e seus supostos habitantes. EXISTE UNICAMENTE DEUS! Unicamente a UNIDADE é realidade! Quem poderia ser submisso a si mesmo? Desfeita a crença ilusória de dualidade, a percepção clara e nítida da Oniação revelará a nulidade da chamada submissão humana, e cada um ficará apto a notar a LIBERDADE que já nos está dada, pela Graça.

Capítulo 11

“EM ESPÍRITO E EM VERDADE”

“Nossos pais adoraram neste monte, e vós dizeis que é em Jerusalém o lugar onde se deve adorar. Disse-lhes Jesus: Mulher, crê-me que a hora vem, em que nem neste monte nem em Jerusalém adorareis o Pai. Vós adorais o que não sabeis (...) mas a hora vem, e agora é, em que os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e em verdade; porque o Pai procura a tais que assim o adorem. Deus é Espírito, e importa que os que o adoram o adorem em espírito e em verdade” (João: 20-24).

As palavras acima são bastante reveladoras. Tudo é Espírito; existe somente Deus aparecendo *como* a totalidade do Universo. Isso significa que não existe “estudo da Verdade”, mas Autorrevelação divina. A Divindade Se revelando, aqui e agora, *como* cada um de nós: eis o que, aparentemente, é visto como um “estudante da Verdade”.

O mundo de aparências parece conter uma infinidade de doutrinas espirituais; porém, nenhuma delas existe realmente. Se o “mundo das aparências” é inexistente, e se Deus é Tudo, os ensinamentos dados na “inexistência” não passam de “sonho de aprendizado”. Assim, disse Jesus: *“Vós adorais o que não sabeis”*. Os supostos “discípulos”, ou “alunos da Verdade”, são todas inexistências! Comparam-se a personagens de um sonho! A chamada “fé” constitui a suposta adoração ao que se desconhece. A percepção da Onipresença divina como a Consciência iluminada que cada um de nós já é, constitui a “adoração em espírito e em verdade”. Esta percepção, por revelar o “agora” sem tempo e sem espaço, hora e monte de adoração), apresenta o Universo tal como já é: espiritual, infinito, luminoso e perfeito.

“E eu lancei-me a seus pés para o adorar; mas ele disse-me: Olha, não faças tal; sou teu conservo, e de teus irmãos, que têm o testemunho de Jesus; adora a Deus; porque o testemunho de Jesus é o espírito de profecia” (Apoc. 19:10). Este maravilhoso versículo, que impersonaliza a Verdade e revela Sua universalidade, representa a Autorrevelação de Deus como a Visão do “Olho Simples”, contemplando a Si mesmo através de direta percepção: *“E vi o céu aberto, e eis um cavalo branco; e o que estava assentado sobre ele chama-se Fiel e Verdadeiro; e julga e peleja com justiça” (Apoc. 19:11).*

O “Olho Simples” somente contempla o céu aberto (Universo espiritual). Este é o NOSSO UNIVERSO ÚNICO.

Você é possuidor dos “olhos como chama de fogo”; Você é o Fiel e Verdadeiro; Você é o que “tem um nome escrito (Palavra de Deus), que ninguém sabia, senão VOCÊ MESMO (Apoc. 19: 12-13).

A partir de agora, Você reconhece a Presença única de Deus; a Presença única do Universo espiritual; a Presença única de Deus, MANIFESTO COMO A TOTALIDADE DO SEU SER.

Este texto, em espírito e em verdade, revela que Deus é a sua única Identidade, e que a suposta “mente humana” é inexistente. Para a “mente inexistente”, o céu ainda está fechado (crenças) e a hora está para vir. Ela traduz as revelações do Apocalipse como profecias referentes a um mundo fictício, supostamente formado de milênios. Porém, nenhuma Revelação divina fala em “previsões” ou de mudanças do mundo visível.

É primordial que fique bem claro este ponto: o chamado mundo visível é ILUSÃO; apenas aparenta ser sustentado pela ilusória mente que não é Deus. O mundo aparente é desconhecido pela Mente divina, uma vez que Deus não pode ter conhecimento de algo que não existe. Portanto, nenhuma Revelação divina poderia considerar algo relativo a inexistências.

O Apocalipse revela o Universo espiritual e perfeito. O único que existe como a Consciência divina. Você já está consciente unicamente por estar sendo esta Consciência divina iluminada. Para VOCÊ, “agora é” a hora de adorar o Pai EM ESPÍRITO E EM VERDADE; “agora é” a hora de perceber que Deus está existindo e Se revelando como VOCÊ.

Capítulo 12

A PALAVRA

No início do Evangelho de João, consta que: "No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus. Todas as coisas foram feitas por ele, e sem ele nada do que foi feito se fez. Nele estava a vida, e a vida era a luz dos homens; e a luz resplandeceu nas trevas, e as trevas não a reconheceram". O que está sendo revelado é que a chamada "matéria" não existe! Tudo é Espírito! Logo, não existe mundo material. As trevas não compreendem a Luz, pois, a "inexistência" é incapaz de compreender a Existência. A Substância única do Universo é Consciência (Verbo, Palavra).

"No princípio era o Verbo...e sem ele nada do que foi feito se fez". VOCÊ existe; VOCÊ é o Verbo; VOCÊ é Deus. "EU SOU" é seu único nome, eterno e verdadeiro. "Eu sou o alfa e o ômega, o princípio e o fim, o primeiro e o derradeiro". O suposto mundo material jamais surgiu como realidade; portanto, jamais irá desaparecer: é uma ILUSÃO! Sempre inexistente! O "sangue do Cordeiro" representa a anulação da aceitação da existência da "matéria". Os que lavam suas vestiduras no sangue do Cordeiro têm direito à árvore da vida, e entram na cidade pelas portas". *"E quem tem sede, venha: e quem quiser, tome de graça da água da Vida". (Apoc. 22; 14-17)*

Deus, Espírito onipresente, é VOCÊ, a SUA presença! Esta é a Graça; esta é a Vida pela Graça. A Vida é Deus, plenamente Auto suprida. A Vida é a Sua Consciência que abrange o Universo único compreendido de Luz infinita.

"E estava vestido de uma veste salpicada de sangue; e o nome pelo qual se chama é a PALAVRA DE DEUS". (Apoc. 19; 13) Quando a suposta mente humana é discernida como sendo "nada", o "sangue do Cordeiro" é visto reconhecidamente pelo que de fato é: Substância espiritual perfeita, o próprio Verbo, "sem o que, nada se fez". Não existe matéria! Não existe corpo material! Não existe "sangue do Cordeiro": EXISTE UNICAMENTE DEUS! EXISTE UNICAMENTE O VERBO, A PALAVRA DE DEUS, AQUI E AGORA, PRESENTE E EXISTENTE COMO A SUA CONSCIÊNCIA DE SER!

"E o Pai, que me enviou, ele mesmo testemunhou de mim. Vós nunca ouvistes a sua voz, nem vistes o seu parecer; e a sua PALAVRA não permanece em vós, porque naquele que ele enviou (VERBO) não credes vós". (João 5; 37-38) A Palavra não permanece em aparências da

ILUSÃO, que são trevas incapazes de compreender a Luz. A Palavra é a Luz que constitui VOCÊ, um "VOCÊ" que é Consciência iluminada, e nunca um mortal supostamente nascido na matéria. "A vida era a Luz dos homens". Mas a Palavra não é aceita pela "mente" de um ego que verdadeiramente não existe.

"Se vós permanecerdes na minha PALAVRA, verdadeiramente sereis meus discípulos: e conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará. Responderam-lhe: Somos descendência de Abraão, e nunca servimos a ninguém; como dizes tu: Sereis livres? Respondeu-lhes Jesus: Em verdade, em verdade vos digo que todo aquele que comete pecado é servo do pecado. Ora, o servo não fica para sempre em casa; o filho fica para sempre. Se, pois, o Filho vos libertar, verdadeiramente sereis livres". (João; 31-36)

A PALAVRA, manifesta como SUA Consciência, eis o "Filho que está sempre em casa e que o liberta verdadeiramente". O "servo" é o ilusório eu humano, uma inexistência hipnótica, um "nada" que aparentemente procura encobrir a Liberdade que já lhe está dada, pela Graça.

Não somos seres humanos! Esta afirmação, para a "mente inexistente", soa como algo ridículo ou mesmo como loucura. *"Bem sei que sois descendência de Abraão; contudo, procurais matar-me, porque a minha PALAVRA não entra em vós (...) vós fazeis as obras de vosso pai. Disseram-lhe pois: Nós não somos nascidos de prostituição: temos um Pai, que é Deus. Disse-lhes, pois, Jesus: Se Deus fosse o vosso Pai, certamente me amaríeis, pois que eu saí, e vim de Deus; não vim de mim mesmo, mas ele me enviou. Por que não entendeis a minha linguagem? por não poderdes ouvir a minha PALAVRA. Vós tendes por Pai ao diabo, e quereis satisfazer os desejos de vosso pai; ele foi homicida desde o princípio, e não se firmou na verdade, porque não há verdade nele; quando ele profere mentira, fala do que lhe é próprio, porque é mentiroso, e pai da mentira. Mas, porque vos digo a verdade, por que não credes? Quem é de Deus escuta as palavras de Deus; por isso não as escutais, porque não sois de Deus...Em verdade, em verdade vos digo que, se alguém guardar a minha palavra, nunca verá a morte".* (João 8; 37, 41-47, 51)

Eis a Verdade Absoluta: SOMENTE EXISTE DEUS! Não existe descendência humana; não existe o ser humano. O conceito ilusório de pecado é inerente à falsidade denominada "mente humana", o *servo inútil*, que "não se firma na verdade, porque não há verdade nele".

A Bíblia conta que, ao entrar em Cafarnaum, chegou junto de Jesus um centurião, rogando-lhe: *"Senhor, o meu criado jaz em casa paralítico, e violentamente atormentado. E*

Jesus lhe disse: Eu irei, e lhe darei saúde. E o centurião, respondendo, disse: Senhor, não sou digno de que entreis debaixo do meu telhado, mas dize somente uma PALAVRA (Verbo), e o meu criado sarará". (Mateus 8; 5-8)

Que significa DIZER A PALAVRA? Significa *SER* A PALAVRA. A fé, como aquela vista no centurião, é a crença em Deus que aceita a possibilidade de uma aparência indesejável se transformar em outra desejável; no caso, a cura do criado. PERMANECER NA PALAVRA É ALGO LIGADO À PERCEPÇÃO DIRETA DA REALIDADE DE QUE EXISTE UNICAMENTE O PERFEITO E INFINITO UNIVERSO ESPIRITUAL DIVINO. *Não estamos, portanto, considerando a "fé" demonstrada pelo centurião (mudança de aparência), mas a PERCEPÇÃO demonstrada por Jesus.*

Para o centurião, apesar de curado, seu servo continuaria vivendo humanamente, à espera de morrer um dia. Mas para Jesus, o criado era a própria PALAVRA, um ser uno com Sua Consciência iluminada. Com que Consciência pôde Jesus perceber a Onipresença de Deus exatamente onde o suposto "criado paralítico" parecia existir? Com a ÚNICA Consciência que existe, leitor, ou seja, com a SUA Consciência e com a Consciência de TODA a Existência.

A percepção da Presença única da PALAVRA DE DEUS, Se expressando *como* a "SUA" Consciência, faz com que desapareçam todas as perguntas relativas ao suposto mundo humano e seus habitantes. Esta deslumbrante percepção revela que, de fato, DEUS É TUDO.

Nunca é demais enfatizar a necessidade de se focar a Verdade de modo radical, admitindo somente a existência da Realidade espiritual. Não há meios-termos. Ou contempla-se o Universo real, com o "Olho Simples", ou aparentemente aceita-se a falsa mente humana como existente, dando crédito às suas mentiras e falsidades. Mas que fique bem claro o seguinte: O SEU OLHO, LEITOR, JÁ É SIMPLES, POIS A CONSCIÊNCIA DIVINA CONSTITUI A *TOTALIDADE* DE SUA VERDADEIRA E ÚNICA VISÃO. CONTEMPLE, AGORA, ESTA VERDADE.

Capítulo 13

O PARALELO DIDÁTICO

Em geral, o estudo da Verdade traz até nós uma variedade imensa de obras, escritas por vários autores, cada qual empregando uma terminologia própria ou específica, mas sempre com o intuito de transmitir os princípios espirituais da melhor maneira possível. Com muita frequência, encontramos o que estamos aqui denominando “paralelo didático”, que consiste em se contrapor a Realidade Espiritual, invisível à suposta mente humana, com o “conceito” que as pessoas retêm a respeito de si mesmas e do mundo, sugestionadas por esta mente ilusória.

As expressões, “Universo real e universo aparente”, “Eu verdadeiro e eu falso”, “Realidade e ilusão”, são alguns exemplos de “paralelo didático”. Logicamente, os autores que se utilizam desse linguajar sabem ser ele meramente um artifício literário que busca, por fim, pôr um ponto final tanto ao materialismo como ao dualismo, que aceitam a existência de matéria e espírito. Nos exemplos dados, é claro que o autor acredita SOMENTE no Universo real, no EU verdadeiro e na Realidade espiritual. As palavras “aparente”, “falso”, e “ilusão” não retratam existências, mas justamente o contrário, ou seja, retratam inexistências.

A princípio, este “paralelo didático” é válido e cumpre uma finalidade, pois o leitor entra em contato com algo além da suposta mente humana sem transcendê-la conscientemente. Assim, os princípios espirituais inicialmente vão sendo lidos, conhecidos, analisados, enquanto o leitor pensa que as leituras promovem a abertura de sua mente para que ele consiga captar a Realidade, que é puramente espiritual.

Como dissemos, não somos contrários à utilização desses métodos. Se alguém estiver passando por uma suposta “crise financeira”, por exemplo, e lhe dissermos que a totalidade do suprimento universal já está à mão, totalmente à sua disposição, será natural que a sua mente, presa ao problema que crê existir, ache aquilo absurdo e ridículo, uma “teoria” impraticável, e não a Verdade Absoluta! Quando o caso é desse tipo, o “paralelo didático” se mostra bastante útil, pois dá à pessoa as condições momentâneas para que aceite o suprimento universal como já sendo dela, apesar da aparente situação de carência por que ela julga estar passando. Daí vêm as frases com o “paralelo didático”:

“Você já é próspero; a carência é ilusão. O seu Eu verdadeiro é “um com Deus”, e desconhece a aparência de limitação que o seu “falso eu” admite existir. Raramente encontramos alguém neste estudo que não tenha empregado esse tipo de ensinamento em alguma fase de sua vida. Entretanto, não devemos permanecer aí. O hábito e a permanência nesse tipo de enfoque acabam por anular o seu propósito inicial, que é de nos dar o discernimento pleno de que DEUS É TUDO. É quando a pessoa acaba fazendo uso do falso dualismo implícito no “paralelo didático”, atribuindo-lhe o caráter de existente. Como exemplo, alguém poderá dizer: “Eu não estou bem de saúde, mas sei que isso não passa de ilusão”, ou, “Eu sei que sou herdeiro de Deus, mas na aparência eu ainda estou com dificuldades financeiras”, etc.

Leitor, saiba que enquanto acobertar esse tipo de argumentação, você estará somente sendo condescendente com “inexistências indesejáveis”, não havendo, no caso, Verdade alguma sendo conhecida. A Verdade é a PERFEIÇÃO ABSOLUTA, e não há, além da Verdade, mais nada! Portanto, em certo momento, é preciso que deixemos de lado o “paralelo didático”, sob quaisquer de suas formas, para que o discernimento espiritual não fique comprometido justamente por conta deste palavreado dualista ilusório. O “paralelo didático”, com relação a alguém paralítico, poderia ser: “O você verdadeiro está perfeito; somente o seu “falso eu” é que está paralítico”. E diante do mesmo quadro, a Verdade Absoluta irá dizer: *“Levanta-te, toma o teu leito e vai para tua casa”*.

Este último enfoque dispensa e exclui a dualidade; exclui até mesmo a “dualidade aparente” contida nos termos “Você verdadeiro e você falso”. Este texto aborda a Verdade unicamente a partir da própria Verdade, desconsiderando por completo aquilo que é NADA, aquilo que JAMAIS EXISTIU. A Verdade flui sem oponentes. Seria lamentável se alguém lesse um artigo sobre a Verdade e continuasse na crença de limitações apenas impostas por palavras do vocabulário humano. A VERDADE É VOCÊ, LEITOR! VOCÊ flui como o próprio Universo, sem limitações. Reconheça que VOCÊ JÁ TEM A PERCEPÇÃO DESTA REALIDADE, EXATAMENTE AQUI E AGORA.

Capítulo 14

A VISÃO DE FÁTIMA

Para que a percepção espiritual da Realidade seja feita conscientemente, é preciso que se separem os fenômenos ditos “mentais” da Existência divina. O mundo costuma dar imensa importância aos chamados “sinais de Deus”. Sinais, sinais, sinais! Sempre sinais na *ILUSÃO!* A mente que a eles se prende, mesmo reconhecendo-os como de origem divina, é a mente ilusória que acredita na existência do tempo e do espaço. A chamada “Visão de Fátima” é um desses sinais aceitos como revelação divina. Segundo consta, três crianças de Portugal, perto de Fátima, tiveram visões de Maria, mãe de Jesus, que se mostrou entristecida com a situação do mundo e disse que suas aparições eram para despertar a humanidade para o amor e espiritualidade. Após deixar mensagens proféticas e fazer com que cerca de setenta mil pessoas “vissem” o sol girando e caindo no céu, encerrou suas aparições.

O mundo religioso tem dado crédito à visão de Fátima. Se analisarmos o exposto, veremos que somente as pessoas presentes no local e proximidades puderam contemplar a “queda do sol”. Assim, o “milagre” se constituiu de uma ilusão de ótica regional, limitada à multidão ali presente. Não estamos, aqui, querendo discutir o fenômeno de Fátima em si. No nosso entender, esse tema pertence ao terreno da parapsicologia, ou do inconsciente humano. Nosso propósito, ao citarmos este caso, é o de utilizá-lo como exemplo de uma “miragem coletiva”.

O mundo material, visto pelas pessoas, é uma *visão coletiva*, não apenas restrita a setenta mil pessoas, mas sim global, ou seja, é uma “ilusão de massa”, uma sugestão hipnótica coletiva. Assim como o sol jamais girou e caiu do céu, como em Fátima pareceu ocorrer, o Universo espiritual jamais teve Sua Harmonia alterada, como as pessoas são levadas a crer. Se perguntarmos: “*Você já teve alguma visão, estando acordado?*”, na certa a maioria dirá que não. Mas o chamado “mundo material” é uma “visão”.

A Consciência iluminada, a nossa Mente única em percepção, não conhece “mundo material” algum! Portanto, jamais algum “sinal”, “profecia” ou “visão”, que parte da existência do “tempo”, pode ter origem em Deus. Estamos conscientes somente da Existência espiritual, *atemporal* e *imutável*, que constitui a totalidade do AGORA em que vivemos e *somos*.

Deus é o nosso Ser; somos unicamente Espírito. A constatação de que o “mundo material” não passa de uma “visão”, é o primeiro passo para que haja a percepção do verdadeiro Universo aqui e agora existente.

A Verdade é para ser vivida na prática. Se dedicarmos nossa atenção aos princípios espirituais apenas nos momentos de “Prática do Silêncio”, acabaremos por aceitar o “mundo-miragem” como existente. Eis por que enfatizamos o termo “visão” neste artigo. Ele é sinônimo de “alucinação”. ESTE UNIVERSO É SEMPRE ESPIRITUAL E PERFEITO. Como fazemos parte dele, somente temos consciência daquilo que verdadeiramente existe, e que é puramente ESPÍRITO e PERFEITO. A percepção de que o Universo real é espiritual e perfeito não exclui a visão “mundo humano” em nosso dia-a-dia. Até que haja um “despertar em massa”, não poderemos dissociar o estudo da Verdade da experiência cotidiana.

Após contemplarmos a Verdade da existência única do Universo espiritual e perfeito, seria lamentável que saíssemos de casa, olhássemos para alguma esquina e encontrássemos algum cego, paralítico ou mendigo sem o discernimento de que aquele cenário todo é apenas uma “visão”. Até aqui, empregamos o “paralelo didático” de modo produtivo. Através de sua aplicação sincera e consciente, a PERCEPÇÃO da realidade se dará naturalmente, a qual por si dispensará qualquer expediente voltado ao propósito de revelar a perfeição única, que é o que sempre está existindo, universalmente.

Não existe Universo espiritual e “visão”. No fenômeno de Fátima, que citamos no início, podemos notar que não havia “um sol girando e caindo”, e “outro sol” em sua órbita normal sendo visto nos demais lugares. Este chamado “mundo visível” é uma “visão”, semelhante àquela presenciada pelas setenta mil pessoas em Fátima. A percepção de que *a visão é nada* corresponde, em nosso estudo do Absoluto, à percepção de que Deus, Realidade espiritual, é *TUDO*.

Não se prenda à maneira com que estamos dispendo as palavras deste texto. Faça a leitura da forma mais natural e sem esforço possível, pois, o “paralelo didático” irá desaparecer também de forma natural, e a sua Consciência espiritual, já iluminada, lhe será revelada como a totalidade do Seu Universo. Apenas contemple as revelações aqui expostas, sem esforço algum.

Tudo é Espírito! Tudo é Espírito *aqui*; Tudo é Espírito *agora*. A Sua Consciência é espiritual e imutável. Assim, a Luz que VOCÊ JÁ É, é o Universo divino brilhando onde VOCÊ ESTÁ. O suposto ser humano, que se julgava “leitor desta página” já não mais se

mostra como existente; restou somente aquilo que VOCÊ realmente é: *Espírito, Luz, Deus sendo VOCÊ*. Você é a Consciência espiritual que reconhece a Si mesma como sendo exclusivamente Espírito infinito onipresente. Neste AGORA, a Verdade Se expressa como todos nós; somos todos UM! Neste AGORA, VOCÊ RECONHECE E ASSUME a Unidade da Existência: *EU SOU DEUS; EU SOU ESPÍRITO; EU SOU PERFEITO; EU SOU A LUZ!*

Capítulo 15

VOCÊ É O SEU MESTRE

Existe somente Deus. Seja qual for a terminologia empregada em artigos metafísicos, o importante é que se faça este reconhecimento: *EXISTE SOMENTE DEUS!*

O *Eu* que *Eu Sou*, o *Eu* que *Você é*, o *Eu* que todos são, é o infinito *Eu Único*: DEUS! Isto faz com que percebamos com clareza que jamais aprendemos a Verdade com algum “mestre” ou ensinamento humano. O *Eu* único, Consciência Infinita, que constitui o Universo todo, é o Mestre! Se há a exposição da Verdade neste texto, ela proveio da Consciência una, divina, que é nossa única Consciência.

O *Mestre* é a Onisciência de nossa Consciência divina, que flui a cada instante como a sabedoria que nos é requerida a cada situação. O Universo espiritual é Auto suprido, e esta condição é permanente, pois os chamados “tempo e espaço” não existem! Tudo é *aqui!* Tudo é *agora!* A Consciência da plenitude onipresente, que é a Consciência-Deus aparecendo *como* nossa Consciência individual, elimina por completo a *ilusão* ou aceitação errônea de que possa haver algum “aprendizado” da Verdade. Nossa Consciência é a Verdade!

Um mero pensamento ilusório parece separar o nosso ser da Verdade espiritual. O *Evangelho de Tomé* registra as seguintes palavras de Jesus: “*Se vossos guias vos disserem: o Reino está no céu, então as aves vos procederam; o Reino está no mar, então os peixes vos procederam. Mas o Reino está dentro de vós, e também fora de vós. Se vos conhecerdes, sereis conhecidos e sabereis que sois filhos do Pai Vivo. Mas, se não vos conhecerdes, vivereis em pobreza, e vós mesmos sereis essa pobreza.*” As pessoas estão muito voltadas para o exterior visível! Inclusive as que estudam a Verdade se deixam levar, muitas vezes, por esse errôneo procedimento. Quantas param para perceber o fluir da Vida divina em SI mesmas? Quantas param para conferir a veracidade da declaração: “*O Reino está dentro de vós?*” A maioria prefere lutar contra as aparências deste mundo, ou se sujeitar a elas, muito embora seja informada de que *todas* as aparências são *ilusão!* Puro NADA! “*O Reino está dentro de vós, e também fora de vós...*” Em outras palavras, EXISTE SOMENTE DEUS!

Ao reconhecermos a Verdade a nosso respeito, “*seremos conhecidos e saberemos que somos filhos do Pai Vivo*”. Somos uma Individualidade cósmica (filhos do Pai Vivo),

integrada ao Todo (Pai Vivo). O Reino, então, está *dentro e fora* de nós. Isto quer dizer que somos a Unidade espiritual. Quantos não estão confusos diante de tantos ensinamentos e mestres deste mundo, esquecidos desta Verdade de que o Reino já está *dentro* deles mesmos? Esquecidos de que *ELES PRÓPRIOS SÃO O SEU MESTRE?*

O *Evangelho de Tomé* contém ainda esta passagem: *“Disse Jesus a seus discípulos: Comparai-me e dizei-me com quem me pareço eu. Respondeu Simão Pedro: Tu és semelhante a um anjo justo. Disse Mateus: Tu és semelhante a um homem sábio e compreensivo. Respondeu Tomé: Mestre, minha boca é incapaz de dizer a quem tu és semelhante. Replicou-lhe Jesus: Eu não sou teu Mestre, porque tu bebeste da Fonte borbulhante que te ofereci e nela te inebriaste. Então tomou Jesus à parte e afastou-se com ele: e falou com ele três palavras. E, quando Tomé voltou a ter com seus companheiros, estes lhe perguntaram: Que foi que Jesus te disse? Tomé lhes respondeu: Se eu vos dissesse uma só das palavras que ele me disse, vós havíeis de apedrejar-me - e das pedras romperia fogo para vos incendiar. ”*

A percepção de que *EXISTE SOMENTE DEUS*, exclui ou desfaz a crença de que há “mestres espirituais” *fora* de nossa própria Consciência. Ter esta percepção significa *“beber da Fonte borbulhante”*. Você, leitor, é o seu único Mestre, pois *DEUS É VOCÊ!* Esta Verdade não o tira do mundo, mas revela que você a ele não pertence! Você é Consciência espiritual, e vê este mundo como Espírito!

Se Jesus fosse o Mestre, não teria tomado Tomé à parte, mas teria ensinado a todos os discípulos sem discriminação. Porém, como dissemos, não existem mestres espirituais fora de nossa Consciência. A Unidade divina, expressa como a Consciência de Jesus e de Tomé, por Auto Revelação, permitiu-lhes a percepção de que *TUDO JÁ É DEUS*.

Estas linhas não estão sendo escritas meramente para que o leitor passe por alguns momentos de “reflexão espiritual”. Elas estão oferecendo a *Fonte borbulhante* de seu próprio Ser. Após lê-las, e perceber que somente Deus está sendo Você, será visto com clareza que *VOCÊ É O SEU MESTRE!*

Esta é a Verdade que deve ser oferecida àqueles que aparentemente A estão buscando. A chamada “mente humana” é incapaz de aceitá-La, por reconhecer como existente um mundo repleto de imperfeições e limitações de sua própria imaginação. Assim, jamais devemos discutir ou tentar impor estes Princípios revelados às pessoas desinteressadas do mundo. *“EU SOU A VERDADE; EU SOU O MEU MESTRE. ”*- vivamos esta realidade naturalmente, indicando-A unicamente àqueles que de fato demonstrarem interesse verdadeiro por Ela.

Capítulo 16

O SUMIÇO DA INEXISTÊNCIA

Assim que um andarilho no deserto vê sumir à sua frente o lago inexistente, miragem de sua imaginação, a sua intenção de extrair-lhe algum peixe ou porção de água também se esvai; além disso, o deserto, ali presente o tempo todo, lhe é revelado. O sumiço da “miragem” faz desaparecer toda a sua ideia relativa à obtenção de qualquer forma de suprimento a partir daquele lago puramente imaginário.

Nossa Consciência espiritual é nosso Universo. Ela é o próprio Reino de Deus “dentro” de nós. Não existe mundo material algum! Se a mente humana reconhece a presença de tal mundo exterior, para nós ele é uma simples “miragem”, um mundo imaginário. Por ser imaginário, mero sonho ou invenção de uma mente falsa, ele se mostra na forma de imagens contendo tragédias, infelicidades e imperfeições. Haveria realidade nestas imagens todas? Não. Qualquer imaginação ilusória é transitória, inconstante e desprovida de substância ou fundamento. *A Realidade é espiritual, constante e eterna: e Ela é a PERFEIÇÃO ABSOLUTA!*

Quando percebemos que o chamado “mundo visível” é “nada”, deixamos de contar com ele com fonte de qualquer tipo de suprimento. A *Consciência* é o nosso *Suprimento*. As pessoas do mundo vivem à espera de suprimento externo. Elas contam com auxílio e a boa vontade dos outros, fazem greves reivindicatórias, analisam formas de bem administrar seus bens ou de aumentá-los, vivendo numa contínua condição de ansiedade e de tensão. Estão convictas de que o mundo e as pessoas podem lhes conceder a felicidade, apesar de a prática não comprovar esta assertiva. Pelo contrário, inúmeros são os relacionamentos desfeitos, em negócios, sociedades e casamentos, ou seja, a frustração é o que vem imperando nesse “mundo imaginário” em que elas, hipnotizadas, acreditam estar vivendo. Como vimos na ilustração acima, jamais uma “miragem” pode atuar como fonte de suprimento. A Verdade é nítida e clara: *O REINO ESTÁ DENTRO DE NÓS.*

No campo da espiritualidade, encontramos o mesmo raciocínio ilusório: pessoas viajando para a Palestina, Egito, Tibet, Himalaia, etc., em busca da Verdade que “não é deste mundo”. Em outros casos, vão atrás de guias espirituais, santos, anjos, médiuns, clarividentes, astrólogos, etc., sempre na esperança de receber alguma orientação,

consolo, apoio ou direção na vida. Eis por que enfocamos a Verdade de modo radical: *O REINO ESTÁ DENTRO DE NÓS.*

Leitor encare o mundo à sua frente como REALIDADE PERFEITA INVISÍVEL, da qual a mente humana apenas projeta uma “miragem” (mundo tridimensional). Diante desta “miragem”, não a considere como real ou capaz de suprir-lhe de algo. Antes, perceba que a SUA Consciência é Deus em ação, é infinita e Auto suprida: a partir disso, pela Ação plena decorrente do Espírito, passe a viver a *VIDA PELA GRAÇA!*

Ao desconsiderarmos o chamado mundo visível como existente e como fonte de felicidade e de suprimento, perceberemos que Deus é nossa Consciência Auto suprida, aqui e agora, o que determinará o *sumiço da inexistência*, que é este suposto “mundo limitado da matéria”. O “desacreditar” deste mundo visível abre-nos internamente ao “revelar” da Realidade espiritual perfeita, assim como o “lago inexistente” do deserto desaparece diante do reconhecimento de, em seu lugar, sempre a areia esteve presente.

Você é *Espírito!* O Universo espiritual vive como a Luz que *VOCÊ* já *É!* Você jamais chegou a ser um limitado ser humano, com a intenção de se esforçar em obter “água e peixe” neste deserto visionário chamado “mundo”. *VOCÊ* é um habitante da LUZ!

A Sua Consciência Auto suprida é ilimitada, plena e infinita. E a totalidade da Existência, que é puramente espiritual, é o que constitui a Sua Consciência, ou seja, Deus.

Capítulo 17

DEIXAR FLUIR

Como existe somente Deus, o Universo funciona como um Todo harmônico, fluindo livremente sem limitações, oposições ou resistências de qualquer espécie. Por estarmos integrados a esse “Todo Harmônico”, nossa vida flui harmoniosamente sob todos os aspectos, aqui e agora. Aos olhos do mundo, as alterações ou mudanças *aparentam* ocorrer incessantemente, ao acaso. Entretanto, a percepção da Realidade revela que a Infinitude divina, aparecendo *como* a harmonia que sempre *É*, flui aqui e agora na qualidade de nossa experiência individual.

Nossa Consciência individual é a Consciência divina única, que reconhece apenas esta HARMONIA SEMPRE PRESENTE, constante ou permanente. Existe *somente* Deus; logo, nada há para se contrapor ao fluir natural divino como o “aqui e agora” de nossa experiência individual. Além disso, esse fluir divino de nossa experiência é exclusivamente *espiritual*. Este radical reconhecimento faz com que as aparentes mudanças do chamado mundo visível revelem o seu “vazio”, ou a sua natureza como inexistentes.

Uma das mais conhecidas ilustrações empregadas na literatura espiritual, e também das mais antigas, trata das aparentes mudanças que a lua parece sofrer, apesar de estar fluindo livremente no Todo universal, incólume em relação às aparentes “fases” que o mundo lhe vem atribuindo. Nosso Ser verdadeiro e único é Deus, incólume diante de todas as aparências que o mundo tenta associar com ele, por julgá-lo passível de nascimento, mudanças e morte. A lua aparenta surgir no céu, crescer, ficar “cheia”, diminuir e desaparecer a cada chamado “ciclo-lunar”. Algo similar ocorre com o nosso Ser, que desconhece qualquer ciclo de vida similar. Assim como a lua é sempre a mesma, também o nosso Ser não muda, sendo sempre espiritual, incólume e perfeito.

Todo enfoque que parte das aparências acaba por lhes atribuir algum senso ilusório de existência. Por exemplo: acreditar que estamos *evoluindo*, equivale a acreditar que a lua aumenta de tamanho a cada semana. A lua é sempre uma só: nosso Ser, de modo análogo, é sempre UM SÓ; e, este UM É *DEUS!*

Acreditar que Deus flui *como* o nosso Ser, é muito bom; no entanto, isto ainda não é o bastante. O importante é que haja a *percepção* de que o nosso Ser, presente aqui e

agora, JAMAIS SOFREU NEM SOFRERÀ QUAISQUER MODIFICAÇÕES, por já ser o *Eu Sou* Iluminado que Deus é. Tal percepção é a garantia de que não seremos influenciados pelo desfile de quadros ilusórios que o mundo aceita como existentes. Contemplar a constância de nossa harmonia, a despeito das aparentes mudanças que o mundo considera relacionadas conosco, eis em que consiste a VIDA PELA GRAÇA, a Vida do “DEIXAR FLUIR”, sem anseios ou preocupações. Como se preocupar? Se há a percepção de que a HARMONIA é constante, imutável, permanente, além de onipresente?

Talvez uma criança, olhando a lua no céu, em quarto crescente, acreditasse que ela levaria algum tempo para “ficar inteira” novamente. As pessoas do mundo reagem de modo idêntico, olhando, por exemplo, para um suposto “doente” e procurando “mentalizar” a sua “recuperação”. *O tempo não existe!* Nosso Ser é a perfeição divina individualizada; nosso Corpo é a perfeição constante e perene, aqui e agora. Quando empregamos a expressão “DEIXAR FLUIR”, não queremos dizer que deixaremos as aparências deste mundo assumirem ao seu bel prazer os contornos dos quadros visíveis mutáveis. “DEIXAR FLUIR” significa *perceber* que a atividade única é Deus, agindo *como* nossa harmonia deste aqui-e-agora, nessa perfeição constante e perene. Equivaleria a olharmos para a lua em qualquer de suas fases e discernirmos que ela já está inteira.

Há um outro aspecto que merece ser abordado. Há pessoas que dizem o seguinte: *“Pena que não conheci estes princípios antes, pois teria desintegrado muitas aparências desagradáveis no meu passado!”* Certamente, a *ilusão* de que a lua aumenta ou diminui de tamanho veio sendo aceita desde a antiguidade. Porém, *a ilusão é sempre ilusão*, e não seria um princípio espiritual que evitaria as modificações no tamanho da lua. Tais modificações jamais ocorreram!

A LUA SEMPRE ESTEVE SENDO DO MESMO TAMANHO, E O TEMPO NÃO EXISTE! Todas as aparências “deste mundo” são o puro e simples NADA! O “problema” que alguém do mundo porventura venha a enfrentar “amanhã”, por exemplo, já era NADA desde o princípio, do ponto de vista da Verdade. TODAS AS APARÊNCIAS DO MUNDO FORAM, SÃO E SERÃO O “NADA”, pois, DEUS, SOMENTE, EXISTE.

Por último, queremos ressaltar uma vez mais a importância da *percepção* da existência única do AGORA PERFEITO. Com esta percepção, as falsidades chamadas “tempo” e “espaço” se desvanecem, e o Universo luminoso é reconhecido como onipresente, constante e perene.

Capítulo 18

“AINDA TE FALTA UMA COISA”

A percepção de que *somente* existe Deus corresponde à percepção da Unicidade da Existência, que, por si, revela a nossa *real* natureza, completamente desapegada de todas as supostas coisas visíveis.

No cap. 18, de Lucas, consta a seguinte passagem: *“E perguntou-lhe um certo príncipe, dizendo: Bom Mestre, que hei de fazer para herdar a vida eterna? Jesus lhe disse: Por que me chamas bom? Ninguém há bom, senão um, que é Deus. Sabes os mandamentos: Não adulterarás, não matarás, não furtarás, não dirás falso testemunho, honra a teu pai e a tua mãe. E disse ele: Todas estas coisas tenho observado desde a minha mocidade. E quando Jesus ouviu isto, disse-lhe: Ainda te falta uma coisa; vende tudo quanto tens, reparte-o pelos pobres, e terás um tesouro no céu; vem, e segue-me. Mas, ouvindo ele isto, ficou muito triste, porque era muito rico. E, vendo Jesus que ele ficara muito triste, disse: Quão dificilmente entrarão no reino de Deus os que têm riquezas!”*

Temos procurado enfatizar a existência de Deus como a ÚNICA PRESENÇA, o que equivale a revelar que não há seres *humanos* (nem mestres ou discípulos) para “herdar a vida eterna”. Deus é a única Vida, e esta *já é* a “nossa” Vida eterna, exatamente *agora*. Nossa Vida é Deus, e jamais algum suposto ser *humano*, seguidor ou não de mandamentos, poderá herdá-la. Os seres humanos estão presos às riquezas de sua própria aceitação imaginária. Tais “riquezas” não são necessariamente financeiras. O apego às pessoas, à família, aos filhos e netos; o apego a passatempos, viagens, cursos, ensinamentos, pontos de vista pessoais; o apego a cargos ou funções da sociedade; tudo isso constitui “riqueza” para quem se deixa escravizar por estes e por inúmeros outros fatores de um “mundo material” que, de fato, jamais existiu realmente, não passando de mera *ilusão* hipnótica. Se formos analisar cada pessoa deste mundo ilusório, é certo que, para cada uma, acharemos motivos para a advertência: *“Ainda te falta uma coisa”*.

A frustração do príncipe rico, ao ouvir esta frase, é a aparente frustração de inúmeros seguidores de ensinamentos espirituais. Eles procuram se aperfeiçoar, fazem cursos com dedicação, mas, “ainda lhes continua faltando *uma coisa*”. Neste instante, queremos afirmar ao leitor o seguinte: **A VOCÊ, NÃO LHE FALTA NADA!** A totalidade de Deus

é o seu verdadeiro e único Ser; e, inexistente “outro ser” passível de assumir a sua identidade. *Você é você!* E, eternamente terá a percepção de ser esta a sua real identidade!

Na sequência da citação acima, encontramos: *“E os que ouviram isto disseram: Logo, quem pode salvar-se? Mas ele respondeu: As coisas que são impossíveis aos homens são possíveis a Deus.”* (Lc 18:26,27).

Este é o enfoque absoluto: abandonar conscientemente todos os artifícios “humanos” de estudo da Verdade, pelo reconhecimento e percepção direta da Realidade: *Tudo é Deus; Tudo é Espírito.* Assim, Deus é a totalidade do “seu Ser”; a Vida divina já é a “sua Vida, E NÃO LHE FALTA COISA ALGUMA.

“E disse Pedro: Eis que deixamos tudo e te seguimos. E ele lhes disse: Na verdade vos digo que ninguém há, que tenha deixado casa, ou pais, ou irmãos, ou mulher, ou filhos, pelo reino de Deus, e não haja de receber muito mais neste mundo, e na idade vindoura, a vida eterna.” (Lc 18:28-30).

Aos olhos do mundo, após a percepção de que *TUDO É DEUS*, passamos a viver pela Graça, compartilhando tudo com aqueles que fazem parte de nosso ambiente natural. O mundo aceita a existência do tempo; assim, a seus olhos, estamos recebendo muito mais neste mundo, e também estaremos recebendo *“na idade vindoura, a vida eterna”*. A percepção de que *TUDO É DEUS* torna o *“deixar tudo para seguir ao Cristo”* uma vida naturalmente desapegada, pois esse “tudo” (mundo da matéria) é visto como NADA, enquanto a *Presença de Deus* é revelada como nossa própria Vida harmoniosa e plena, aqui e agora.

“Deixar casa, ou pais, ou irmãos, ou mulher, ou filhos, pelo reino de Deus” não significa vivermos afastados de determinados seres humanos. O sentido é bem mais profundo: indica a Onipresença de Deus, que discerniremos como a Presença individual de todos aqueles com quem convivemos, ou seja, em vez de considerá-los como “pessoas especiais”, perceberemos serem todos, aqui e agora, o próprio Deus, em expressão individualizada. Esta visão crística, em Jesus, motivou-o a corrigir o príncipe, que o chamara de “bom mestre”; este, em vez de ver Deus manifestado *como* Jesus, estava a considerá-lo como “alguém bom”, separado de Deus, com vida apartada de Deus.

Em outras palavras, *“ainda te falta uma coisa”* poderá também ser escrito: *A PERCEPÇÃO DE QUE TUDO É DEUS, APARENTEMENTE, É A ÚNICA COISA QUE LHE PODE FALTAR.* Desse modo, se estivermos *reconhecendo* que a totalidade de Deus constitui a totalidade de nosso Ser, e a de todos os demais seres, poderemos convictamente afirmar: *A NÓS, NÃO NOS FALTA NADA!*

Capítulo 19

“QUEM ÉS TU?...”

Quando partimos da existência única de Deus, as palavras se tornam Espírito e vida. Nosso enfoque, quando parte de Deus como existência única, parte da Verdade Absoluta: DEUS É A ÚNICA EXISTÊNCIA! Vários ensinamentos, procurando preparar a suposta “mente humana” para o estudo da Verdade, vinham considerando pontos de vista relativos e dualistas, aguardando o melhor momento para transmitir aos interessados a natureza verdadeira, divina, do seu próprio ser. Por trás desse cuidado, estava o receio de que o assunto fosse mal compreendido, e que alguém saísse por aí alardeando ser ele o próprio Deus. Desse modo, as palavras que elas ouviam em cursos ou palestras, ou liam em livros, ressaltavam a onipresença de Deus sempre ao lado de outra “presença ilusória” denominada personalidade humana. E a admissão ilusória da existência de um “eu humano” ao lado do Eu divino vem servindo para alimentar uma das maiores farsas que sobrecarregam as pessoas do mundo: a culpa.

As palavras da Verdade, como dissemos, são Espírito e Vida! Por outro lado, as palavras da ilusão são infundadas e insubstanciais. Não há a menor lógica em se transmitir a Verdade empregando o dualismo. Por que? A nossa Consciência é Deus! A suposta “mente humana” jamais atua, de fato, como nossa mente, que é a Mente do Cristo. A ilusão de que a mente humana pode operar como a nossa Mente enquanto não conscientizarmos a Verdade Absoluta precisa ser desmascarada! Se propagarmos que “temos a Mente do Cristo, e que a “mente ilusória” opera como nossa mente, mesmo como aparência, estaremos “dando a Verdade com uma das mãos e tirando com a outra”. Além disso, estaremos deixando de discernir que “mente ilusória” é “ilusória”, ou seja, é nada!

“O reio dos céus é semelhante ao fermento, que uma mulher toma e introduz em três medidas de farinha, até que tudo esteja levedado” (Mt. 13:33). A Verdade Absoluta é o fermento: Ela é a percepção da existência única de Deus como a totalidade de nossa Mente. As palavras da Verdade, entretanto, somente serão Espírito e Vida quando forem encaradas como sendo o nosso próprio Ser. Se as aceitarmos como válidas para Jesus Cristo, e não ainda para nós, estaremos estudando a ilusão e não a Verdade. Em outras palavras, se Deus é a Verdade e é a existência única, a Verdade, obrigatoriamente, é universalmente válida.

Ao comparar o reino dos céus com o fermento, Jesus quis dizer que não devemos nos preocupar em aperfeiçoar a mente humana (massa), pois, as palavras da Verdade se ocuparão disso, fermentando tudo pela Autorrevelação oriunda da contemplação das mesmas. A Verdade Absoluta é a seguinte: A MASSA TODA JÁ ESTÁ LEVEDADA! A mulher, ao introduzir o fermento à farinha, está, a priori, contemplando o fruto desta sua ação.

Entenda que este texto está lhe oferecendo o Fermento puro: Deus já é a “sua” Consciência ou Identidade. Não permita a entrada de impurezas juntamente com o fermento, venham elas de onde for! Você é a Consciência imaculada, isenta de qualquer tipo de culpa. Jamais a “mente ilusória” esteve atuando como a SUA MENTE! Se isso tivesse ocorrido, a ilusão seria realidade!

Se de um lado a Mente divina é ilimitada, por outro, a suposta mente humana habitualmente se identifica com qualquer tipo de limitação. Diante de um linguajar dualista, que ora nos enaltece e ora nos menospreza, a tendência desta mente falsa é a de se identificar com o lado negativo.

Para exemplificar, consideremos a seguinte passagem da Bíblia: *“E esta é a mensagem que dele ouvimos, e vos anunciamos: que Deus é luz e não há nele treva alguma. Se dissermos que temos comunhão com ele, e andarmos em trevas, mentimos, e não praticamos a verdade. Mas, se andarmos na luz, como ele na luz está, temos comunhão uns com os outros, e o sangue de Jesus Cristo, seu Filho, nos purifica de todo o pecado. Se dissermos que não temos pecado, enganamo-nos a nós mesmos, e não há verdade em nós. Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo, para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda a injustiça. Se dissermos que não pecamos, fazemo-lo mentiroso, e a sua palavra não está em nós” (I João 1: 5-10).*

Este é um exemplo do que denominamos exposição relativa da Verdade. O dualismo “pessoa pura” e “pessoa pecadora” é apresentada ao leitor, que recebe o Fermento puro misturado com a impureza, como se Deus não fosse TUDO! Como dissemos, pela tendência que a suposta mente humana tem para se identificar com o pior, inferior ou limitado, apesar da boa intenção com que o apóstolo João apresentou a mensagem, é bastante provável que ela não tenha surtido o seu melhor efeito. E a razão é muito simples: como dizer à pessoa que ela é pecadora, e querer que ela se sinta em comunhão com Deus? Impossível! Além disso, esse tipo de colocação leva a crer que a comunhão com Deus é algo que depende do comportamento da pessoa.

O enfoque absoluto considera a existência única de Deus. Este é o Fermento puro. Não existem seres humanos! Nem iluminados nem pecadores! DEUS É TUDO! Este fato

garante nossa comunhão inquebrantável com Ele. A chamada “culpa” é uma farsa! A percepção de que DEUS É TUDO desfaz a crença ilusória de que existe um mundo material habitado por seres separados de Deus. Talvez as mensagens dualistas consigam incentivar o homem a se aperfeiçoar, e se tornar humanamente melhor. Contudo, isso tudo pertence ao ilusório “mundo de aparências”. Esse mecanismo todo está fora da Realidade de Deus; e, estando fora de Deus, é NADA!

Nosso único nome é: “Eu Sou”. *“Vós sois de baixo, EU, de cima; vós sois deste mundo, EU não sou deste mundo. Por isso vos disse que morrereis em vossos pecados, porque, se não crerdes que “Eu Sou”, morrereis em vossos pecados”* (João 8: 23-24).

Ao perceber a UNIDADE DA EXISTÊNCIA, automaticamente você também dirá: *“EU SOU DE CIMA, EU NÃO SOU DESTE MUNDO!”*

“Disseram-lhe pois: QUEM ÉS TU? Jesus lhes disse: Isso mesmo que já desde o princípio vos disse. (...). Quando levantardes o Filho do homem, então conhecereis QUEM EU SOU (...) (João 8: 25-28).

Como TUDO É UM, obviamente, nós somos este UM. Esta é a percepção da Unidade espiritual que corresponde a “levantar o Filho do homem”. Jamais, em tempo algum, esta UNIDADE que formamos deixou de existir para se tornar separatividade. O tempo não existe! Assim, sempre e eternamente estamos sendo a Unidade indissolúvel e indivisível que Deus é, e que, portanto, “Eu Sou”. Reconheça isso para VOCÊ PRÓPRIO, e terá *“levantado o Filho do homem, e então conhecido QUEM VOCÊ É”*.

A “miragem” do deserto poderá mostrar a presença de água e de areia. A percepção de que “tudo é areia”, sendo a água sempre inexistente, corresponde à percepção de que TUDO É DEUS, enquanto o suposto “ser humano” jamais existiu.

A ideia de querer aperfeiçoar o ser humano, torná-lo mais espiritualizado ou evoluído, equivale a se pretender secar o lago da miragem ou transformá-la gradativamente em areia. Como se trata de uma “miragem”, aquilo seria um absurdo. Desse modo, admitir que existe um “ser humano” ao lado da ONIPRESENÇA DIVINA, e ainda pretender que ele “atinja a Consciência de Cristo”, seria absurdo ainda maior. *“Vós sois de baixo (água, ser humano), EU, de cima (areia, Deus); vós sois deste mundo, EU não sou deste mundo”*.

Capítulo 20

VOCÊ É SEMPRE O MESMO

O Evangelho de Tomé registra: *“Disse Jesus: Feliz daquele que era antes de existir. Se vós fordes meus discípulos e realizardes as minhas palavras, estas pedras vos servirão. Há no vosso paraíso cinco árvores, que não se movem no verão e no inverno e cujas folhas não caem; quem as conhecer, esse não provará a morte”*.

O Universo espiritual é a própria Harmonia permanente. Mas o mundo aparente se mostra em constante mutação. Nele, as pessoas aparentam nascer, envelhecer e morrer; o tempo parece existir, e as supostas estações do ano se evidenciam inclusive pelo aspecto das árvores, com queda de suas folhas.

A suposta existência humana bem conhece o mecanismo das estações e seus efeitos no aspecto das árvores. Entretanto, o que ocorreria se houvesse a percepção da irrealidade do tempo? Como seriam as árvores? Qual seria o nosso aspecto? A admissão do tempo parece facilitar tudo, e as pessoas costumam guardar as fotografias desde que nasceram, arquivando-as como uma sucessão de aspectos que vieram assumindo no decorrer de sua suposta existência. *“Feliz daquele que era antes de existir”*, disse Jesus. Eis o machado posto à raiz da árvore. A sucessão de aspectos aparentes não revela jamais o real aspecto de nosso Ser. Tais aspectos em mutação são comparáveis a sombras projetadas no chão, que assumem variados formatos, e sem revelar o aspecto verdadeiro do que lhes deu origem. A sombra parece ter começo e fim; entretanto, o que *existe* é o *objeto substancial* que lhe deu “origem”. O mesmo se dá com você: **VOCÊ É SEMPRE O MESMO**, ou seja, Deus está constantemente sendo ELE PRÓPRIO *como* VOCÊ. A aparência humana pode ser encarada como “sombra” do Ser que VOCÊ É; porém, jamais pode ser confundida com a sua Realidade.

Quando meditamos ou contemplamos a Verdade, jamais devemos aceitar a errônea intenção de querer mudar ou alterar alguma coisa. Na verdade, nada pode ser alterado, pois a HARMONIA ONIPRESENTE nunca muda. Contemplar a Realidade é *perceber* esta HARMONIA PERENE, aqui e agora presente, a despeito das aparências de nascimento ou morte, e a despeito das aparentes quedas das folhas das árvores. As árvores do nosso Paraíso, “que não se movem no verão e no inverno, e cujas folhas não caem”, somente podem ser conhecidas por **AQUELE QUE É SEMPRE O MESMO**, ou seja, por Deus manifesto

como a Consciência que cada um de nós já é. Deus, contemplando a Si mesmo como o Universo harmônico e perfeito de nossa Consciência, “não provará a morte”. O conceito de morte faz parte das sombras e é desconhecido de nossa Consciência iluminada. Deus é Vida, e a Vida é Luz onipresente, constante, perene e infinita. Desse modo, como VOCÊ É unicamente *DEUS SENDO VOCÊ*, a Luz constitui a totalidade imutável de seu Ser, e *VOCÊ É SEMPRE O MESMO*. Exclua o conceito de tempo; exclua seu suposto “nascimento”. Exclua *realmente* de sua aceitação estas crenças fraudulentas! “Feliz daquele que era antes de existir”. VOCÊ é “aquele que era antes de existir”, pois, unicamente Deus está sendo VOCÊ, desde *sempre*.

A imutabilidade da Existência é a base da percepção iluminada. Graças à imutabilidade da Perfeição é que podemos reconhecer rapidamente a realidade espiritual, deixando radical e completamente de lado as aparências deste mundo visível.

Nossa Consciência divina é a única Consciência que há. Esta Verdade requer períodos silenciosos de reconhecimento. Por mais que a “mente inexistente” busque lançar “sugestões hipnóticas” no sentido de que estivemos, um dia, sendo formados no ventre materno, até culminar em nosso “nascimento”, imediatamente reconhecemos que tudo isso é infundado, irreal e ilusório. Por que? Por envolver *mutabilidade*, e porque NÓS SOMOS SEMPRE OS MESMOS. Se o tempo existisse, seríamos os mesmos há bilhões de eternidades; de outro lado, seríamos também os mesmos daqui a bilhões de anos. Mas, o tempo não existe! Eis por que enfatizamos a inexistência de mudanças, de nascimentos e de evolução dos seres.

“Se é que tendes ouvido, e nele fostes ensinados, como está a verdade em Jesus; que, quanto ao trato passado, vos despojais do velho homem, que se corrompe pelas concupiscências do engano; e vos renoveis no espírito de vosso sentido; e vos revistais no novo homem, que segundo Deus é criado em verdadeira justiça e santidade” (Efésios 4: 21-24).

“Despojar do velho” significa renascer para “aquele que era antes de existir”. O mundo perde tempo com teorias sobre a origem do homem e sobre os motivos das desigualdades sociais ou físicas que ele admite como existentes, apesar da orientação bíblica em contrário, que recomenda o abandono do “julgamento segundo as aparências”, ou o “despojamento do velho homem (material)”. A Verdade diz que SOMENTE EXISTE DEUS! O TEMPO NÃO EXISTE! O seu momento é agora! “Revista-se do novo homem”, o MESMO que *VOCÊ SEMPRE FOI, É E SERÁ*, percebendo, aqui e agora, que Deus é este HOMEM que VOCÊ permanentemente está *sendo*.

“Eu sou o Alfa e o ômega, o princípio e o fim, diz o Senhor, que é, e que era, e que há de vir, o Todo-poderoso” (Apoc. 11: 8).

A palavra “universalidade” é de grande importância para nós. Ela evita que a Verdade encontrada nos variados textos espirituais seja personalizada. Em outras palavras, a percepção da “universalidade da Verdade” nos coloca em imediata identificação com Deus, e o “Eu Sou” fica sendo conscientemente a Identidade única de todos nós. *“Jesus Cristo é o mesmo ontem, e hoje, e eternamente”* (Hebreus 13: 8). Logo, pela “universalidade da Verdade”, VOCÊ É O MESMO ONTEM, E HOJE, E ETERNAMENTE.

Somente existe a Vida de Deus. Enquanto a “sugestão ilusória” de que o ser humano “nasce no ventre materno dotado de vida pessoal” estiver à sua volta, reconheça unicamente a Verdade universal da UNIDADE DA VIDA.

*“Ou não sabeis quanto a vós mesmos, que Jesus Cristo está em vós?”
II Cor. 13: 5*

Capítulo 21

O PERDÃO

Eis a base de nosso enfoque: *EXISTE SOMENTE DEUS!* Quando algo errado parece existir, o que de fato ocorre é a “falta de percepção” da perfeição e da harmonia sempre existentes. Suponhamos que alguém se sentisse magoado ou ressentido com outra pessoa, e que lhe recomendássemos que a perdoasse. Seria este um bom conselho? Sem dúvida! A intenção de perdoar alguém deve ser boa; mas, seria exequível? Todos conseguiriam fazê-lo? Sem deixar marcas na lembrança?

A maioria dos ensinamentos enfatiza o valor do perdão. Porém, se não houver um entendimento correto e absoluto de seu significado, a Verdade encerrada em sua prática poderá não ser percebida por completo. A ilusória “mente humana” sugere a existência de uma condição imperfeita, capaz de originar as mágoas e ressentimentos: em seguida, faz com que esta *ilusão* seja alimentada pela “necessidade de perdoar” a pessoa envolvida. E o suposto problema, que era apenas *um*, a mágoa, passa a ser visto como sendo *dois*: a mágoa e a necessidade do perdão.

Um dicionário comum assim define o perdão: “ato de dar como não cometida uma falta, renunciando a castigos e desforras”. Aquele que se dedica à *PERCEPÇÃO* da Realidade Divina já encontra semelhança entre esta definição e a Verdade absoluta de que *EXISTE SOMENTE DEUS*. Segundo os conceitos humanos, este *perdão* seria o “ato de dar como não cometida uma falta...” Ampliando-se esta definição ao nível do Absoluto, observa-se que, devido à *UNICIDADE* e à *ONIPRESENÇA* da Perfeição divina, jamais houve, em tempo algum, o que se poderia denominar uma “falta” em todo o Universo. Assim, em termos absolutos, se não houve falta, não poderá haver perdão. Desse modo, o *perdão* não existe como realidade! E, paradoxalmente, pela percepção da inexistência do perdão, aos olhos do mundo estaremos perdoando infinita e incondicionalmente a todas as pessoas. O que estamos expondo é o seguinte: *SOMENTE* o discernimento da *ONIATIVIDADE ESPIRITUAL DIVINA* pode “gerar” no mundo visível o “perdão verdadeiro”, pois a ilusória mente humana é incapaz de fazê-lo a contento. Ao reconhecermos, em “silêncio contemplativo”, a Onipresença da Mente divina sempre *sendo* a Mente de “um” e de “outro”, veremos” esta situação de harmonia aparecer visivelmente como “reflexo”.

O reconhecimento radical de que vivemos num *Universo espiritual perfeito* promove a soltura da crença de que “houve a falta cometida” e de que “existe alguém para perdoá-la”, dando-a como não-cometida. *EXISTE SOMENTE DEUS! EXISTE SOMENTE A PERFEIÇÃO! EXISTE SOMENTE O AQUI E O AGORA!*

Pelo mesmo motivo, jamais recomendamos os chamados “exames de consciência”, pois seriam “exames de ilusão”. Como dissemos, os erros ou faltas aparentes, atribuídos a nós ou a alguém mais, nada mais são do que *FALHA DE PERCEPÇÃO DA PERFEIÇÃO DIVINA SEMPRE PRESENTE*. Fazer a mente retornar aos erros ou faltas aparentes, dando-lhe caráter de existentes, apenas fará com ela novamente se torne impedida de perceber, aqui e agora, a mesma perfeição que aparentemente ela já havia demonstrado ter deixado de perceber anteriormente.

Uma coisa deve ficar bem clara: perdoar “*setenta vezes sete vezes*” não implica ação alguma da chamada “mente humana”. Como dissemos, a Verdade a ser reconhecida é a de que a Consciência divina é a *ÚNICA* Consciência, minha ou sua, a ser reconhecida. Identifique-se unicamente com a SUA Mente verdadeira, idêntica à de Jesus Cristo, conforme as Escrituras nos revelam, e perceba que a ONIATIVIDADE DIVINA é a *ÚNICA* ação real sempre presente. Desse modo, a ideia errônea de “faltas cometidas” será dissipada, levando ao nada originário as práticas de “exame de consciência”, “arrependimento” e “perdão”.

Saiba ser este o mais elevado processo daquilo que o mundo rotula de “cura interior”, pois leva em conta unicamente a Graça divina e a Ação real de sua Consciência, que é o próprio Deus.

Capítulo 22

O IMPOSTOR

Quando revelamos que *DEUS É TUDO*, muitos pensam que, para poder vivenciar esta Verdade, teriam que anular a chamada *personalidade humana*. Desse modo, o estudo da Verdade, que deveria libertá-los, torna-se um fardo pesadíssimo. Quando fazem algo certo, usam a *falsa humildade* e atribuem a ação a Deus, isto quando não se julgam “servos inúteis”, considerando que a “boa ação” não passaria de mera aparência, algo sem valor. Quando erram, sentem-se arrasados intimamente, caindo em autoanálises rigorosíssimas, alimentando sentimento de culpa que os conduzem a desejos inconscientes de autopunição. O tempo passa, eles persistem nessa crença de “anular o ego”, o que acaba se tornando verdadeira obstinação. O mais grave é encontrarmos vários ensinamentos endossando essa prática ilusória e de meta inatingível: *querer anular algo que jamais existiu!*

O estudo da Verdade não é um fardo, mas o alívio imediato de todos eles. O estudo é uma Autorrevelação divina, e não o cumprimento de objetivo “humano” de se iluminar! Se existe unicamente Deus, QUE *OUTRO SER* PODERIA ESTAR SENDO A SUA IDENTIDADE?

Se um diamante legítimo estivesse sendo confundido com um falso, teríamos de anular o falso para termos o verdadeiro? Não; bastaria a percepção imediata de que *apenas* o verdadeiro é o existente. Esta é a base de nosso enfoque: *EXISTE SOMENTE DEUS!* O suposto ser humano, dotado de mente humana e desejoso de conhecer a Verdade, este é um *impostor!* Talvez ele até estivesse dando-lhe a impressão de *ser você!* Entretanto, *DEUS É VOCÊ!* Caso contrário, a *ONIPRESENÇA* seria uma mentira!

Aparentemente falando, um *impostor* vinha se fazendo passar por *você*. Este “ser ilusório”, tal como um espectro, parecia ocupar o local em que Deus *está* agora ocupando para ser *VOCÊ*. Como anular este *impostor*? Credo em sua existência? Aceitando que ele, além de ter nascido, vai crescer, morrer, reencarnar e evoluir aos poucos? Qual era a *origem* do diamante falso? Qual será o *destino* dele? *AQUILO QUE É FALSO NÃO TEM ORIGEM NEM DESTINO, POR SER NADA! AQUI, AGORA E SEMPRE!*

Há casos em que o *impostor* se diz “instrumento de Deus”, “servo de Deus”, “canal de expressão de Deus”. Poderia o imperfeito servir de instrumento para o Perfeito? Poderia o

“nada” servir de canal para o TUDO? Poderia a sombra servir para expressar a luz? Se houver a percepção de que o suposto “imperfeito” é o Perfeito; de que o nada é o Tudo; de que a sombra é a Luz, equivalerá à percepção de que o suposto “diamante falso” já é o legítimo. Assim, em nosso caso, equivalerá à percepção de que o suposto *impostor* (ego) já é Deus.

Não dissemos que o “ego humano”, visto pela mente carnal, é Deus; dissemos que, pela admissão da nossa Mente como idêntica à de Cristo, discernimos nosso *Eu Real*, divino, exatamente “no ponto” em que este “impostor” parecia estar presente e sendo o nosso eu. Resumindo, a questão é “trocar de mente” e não de se anular algo que *não* existe.

Quando o deserto parece conter água do lago de uma miragem, o “impostor” (água) é percebido como sendo a areia (Realidade). A água apenas parecia estar presente para a “mente iludida”. A ideia de que seria preciso “anular a água” para vivenciar a presença da areia corresponde à descabida intenção de “anular o ego” para vivenciar a Presença de Deus *sendo* o Cristo *como* cada um de nós.

Assim, partimos radicalmente da Verdade Absoluta: *DEUS É TUDO; DEUS É A TOTALIDADE DE “NOSSO” SER, AQUI E AGORA*. Esta Revelação está em Colossenses; 3:11: *“MAS CRISTO É TUDO EM TODOS”*. A percepção de que *não* somos o “impostor” elimina pela raiz a culpa, o autojulgamento e a autopunição, fatores pertencentes a um mundo-miragem, desconhecido por Deus.

A base da percepção espiritual é a admissão *incondicional* da *EXISTÊNCIA ÚNICA DE DEUS*; pois, com ela, podemos dizer sem vacilar: *DEUS É A ÚNICA CONSCIÊNCIA; DEUS É A CONSCIÊNCIA QUE EU SOU*; logo, a *CONSCIÊNCIA ILUMINADA ESTÁ SENDO A MINHA CONSCIÊNCIA!*

Em Mateus 16:32, podemos ler: *“Portanto, qualquer que me confessar diante dos homens, eu o confessarei diante de meu Pai, que está nos céus.”*

Capítulo 22

O RENASCIMENTO ESPIRITUAL

A base do Renascimento espiritual está em entendermos que a Mente divina não pode estar coexistindo com a chamada mente humana. *“Temos a Mente de Cristo”*, afirma o apóstolo Paulo, para nos impulsionar diretamente e sem rodeios no sentido da Iluminação.

Para tanto, a *“Prática do Silêncio”* é de vital importância! Com ela, as revelações iluminadoras podem ser comprovadas dentro de nós, em nossa própria Consciência divina. É quando nos abrimos *“à descida do Espírito Santo”*.

Todo o processo se dá dentro de nós, numa atitude interna de comunhão plena com o Infinito onipresente, o Espírito divino, que ajudamos a formar com a participação de nossa individualidade, tal como uma gota de água forma o oceano. O Universo é um Corpo único, perfeito sempre, e imutável. *“Tudo está feito”*, revela o livro do *Apocalipse*.

Em nosso estudo, passamos a dar atenção ao *Poder de Deus*, desconsiderando por completo os chamados “poderes humanos”. Isto porque desprezamos, de início, a dualidade *“Mente divina e mente humana”*. Já havíamos dito anteriormente: não são mentes que coexistem, pois somente Deus é Mente real ou verdadeira.

No livro *2 Crônicas 20*, há uma passagem que bem ilustra este princípio da ação única ser a de Deus. O rei Josafá e seu país estavam sendo ameaçados de ataque por vários exércitos. Josafá disse ao povo que todos deveriam se voltar a Deus em busca de proteção. Jaaziel, alguém do grupo, acabou por receber de Deus, através de um anjo, a seguinte mensagem:

“Não temais, nem vos assusteis por causa desta grande multidão, pois a peleja não é vossa, mas de Deus... Neste encontro não tereis de pelejar; tomai posição, ficai parados, e vede o salvamento que o Senhor vos dará, ó Judá e Jerusalém. Não temais nem vos assusteis; amanhã saí-lhes ao encontro, porque o Senhor é convosco. ”

Conta a Bíblia que Josafá se manteve confiante com esta mensagem divina. Quando ele e seu povo chegaram ao campo de batalha, já não havia mais lá nenhum inimigo.

Que significa esta passagem? O anjo e sua mensagem simbolizam a Ação inspiradora da Mente divina, ordenando o silenciar completo da mente humana. Como foi a proteção de Deus? Aqui está o segredo! A anulação da mente humana anula os quadros ilusórios, de bem ou de mal, que ela nos mostra como sendo um “mundo”. Assim como os inimigos de um sonho desaparecem com o despertar do sonhador, os problemas deste mundo também desaparecem pelo *Renascimento espiritual*, ou seja, pela *percepção* de que não temos “mente humana”, mas que *somos* Mente divina!

Não existe evolução! Este processo de melhoria paulatina do ser humano é outro engodo forjado pela ilusória “mente carnal”. A cada reconhecimento radical que formos fazendo desta Verdade, estaremos nos identificando com Deus e com o “TUDO ESTÁ FEITO”, ou seja, com o Universo perfeito, iluminado e imutável da Realidade divina. E, mais importante ainda, estaremos nos identificando com a nossa real identidade eterna, que jamais nasce, envelhece ou morre. O Renascimento espiritual é, em última análise, “vencer o mundo”, vê-lo pelo que ele de fato é: simples *MIRAGEM!* Pura *ILUSÃO!*

O Budismo também traz esta revelação da natureza ilusória deste “mundo material”. Sakyamuni, após ter tido esta revelação, pregou a Verdade durante 45 anos de sua vida. Ensinou o enfoque absoluto de que “*nada é o que parece ser*”, o que, na linguagem de Cristo, corresponde ao “*tendes olhos, mas não vedes*”.

Conta-se que seus discípulos diretos, diante da impressionante revelação de que “este mundo” é *maya*, uma *ilusão* da mente humana, acabaram por deixá-lo. Também Cristo, quando disse que “*o reino não seria deste mundo*”, foi abandonado por muitos de seus seguidores. Por absurdo que possa parecer, a verdade é que “este mundo” é ilusório! Paulo encontrou a mesma dificuldade em pregar a Verdade absoluta, chegando a dizer que “*as coisas de Deus são loucuras para os homens*”.

Quando nos detemos nas Revelações, endossamos fatos espirituais eternos! “*Tudo está feito!*” O tempo não existe! A ciência atual também vem descobrindo este fato espiritual da inexistência do tempo.

Estes pontos revelados precisam ficar muito bem estabelecidos dentro de nós, para que, durante as *contemplações* da Realidade, ou “*Prática do Silêncio*”, possamos, de fato, reconhecer o real como *real* e o nada como o *nada*.

Fechemos os olhos! Aceitemos que inexistente o tempo! E que “*tudo está feito*”. Contemplemos, com o “olho espiritual”, a Realidade harmônica onipresente!

Consideremos o fato de que *somos* a Mente idêntica à de Buda, Cristo, Isaías, Moisés, e a de todos os iluminados! A Mente Divina é *ÚNICA! Ela discerne espiritualmente as coisas verdadeiras, perfeitas e eternas!* Deixemos de aceitar as imagens “*deste mundo*” como sendo reais! Não são! Não passam de puras miragens! Eis a natureza de todas elas, tanto das boas quanto das más!

Lembremo-nos de Josafá! Ouviu que “*a peleja era de Deus*”, confiou, aquietou-se, e seus inimigos sumiram! Vale comentar aqui o seguinte: o sentido dessa passagem é o de que Deus é a *ÚNICA* Presença e o *ÚNICO* Poder! Deixar com Deus a “*peleja*” não significa que Ele lutará contra o mal por nós! *DEUS É TUDO!* O sentido, portanto, é o de não mostrarmos “*resistência*” aos quadros “*deste mundo*”, considerando-os ilusórios e sem presença ou poder, assim como lidaríamos com uma miragem de lago no deserto. Assim, a “*peleja*” será de Deus, ou seja, “*aguardaremos a Salvação vinda do Senhor*”, o que, de fato, significa que a Verdade da Sua Totalidade foi por nós reconhecida!

Do exposto, podemos concluir que este estudo é fácil e sem esforço, mas requer dedicação constante! Trata-se do “*orai e vigiai sem cessar*”, registrado na Bíblia.

Nosso ponto de partida: *Deus é Tudo!* Nosso ponto de chegada: *Deus é Tudo!* “*Eu sou o Alfa e o Ômega, o Princípio e o Fim*...” “*Tudo está feito!*” Com a “*mente humana*”, este Renascimento não se daria nunca! Ela é ilusória! Assim, assumindo que “*somos a Consciência iluminada*”, considerando que as aparências “*deste mundo*” são simples *miragens*, poderemos “*aguardar o salvamento*”, ou seja, a “*descida do Espírito Santo*”, a percepção da Realidade perfeita, infinita, atemporal e onipresente! E *única!*

Esta dedicação constante à “*Prática do Silêncio*” nos fará permanecer no “*caminho estreito*” da invisibilidade, porque, como disse Cristo, “*é espaçoso o caminho que conduz à perdição, e muitos são os que entram por ela*”.

“*ENTRAI PELA PORTA ESTREITA!*”

(Mateus 7:13)

Capítulo 23

A PERCEPÇÃO ILUMINADA

Tudo que reconhecemos na vida, como “problema”, se deve a uma causa única: a incapacidade da mente humana em perceber a presença da Perfeição absoluta e imutável em nosso *aqui e agora*.

A *Metafísica Absoluta*, com seus princípios revelados, enfatiza que não há seres humanos, mundo humano, estudantes e mestres humanos da Verdade, humanidade, etc. *EXISTE SOMENTE DEUS!* Assim, são descartados os esforços humanos ou “busca da Verdade”, quando passamos a levar em consideração a AUTORREVELAÇÃO DIVINA, pela Graça. Sabemos que *“se o Senhor não edificar a casa, em vão trabalham os que a edificam”*. (Salmo 127:1).

Analisemos os fundamentos da PERCEPÇÃO DIRETA DA REALIDADE. Desse modo, deixaremos a mente ilusória de lado para, com a Mente de Cristo, discernirmos o que sempre foi, é, e será a nossa Realidade, a nossa real experiência iluminada de vida.

De início, façamos três considerações:

- a) *a Percepção espiritual não é gradativa.*
- b) *a mente humana, também chamada de “mente carnal”, é uma ilusão coletiva; assim, sendo inexistente, obviamente não está sendo nossa mente deste agora.*
- c) *O fato de a mente inexistente não perceber a Realidade divina não afeta a nossa PERCEPÇÃO REAL.*

Não podemos PERCEBER algo que julgamos *não* existir. Seria inútil tentarmos *perceber* a Verdade Total aceitando a crença de que *“parte dEla ainda está por se manifestar”*. Não há *graduações* de Percepção espiritual. Quem aceitaria que o Universo é *parcialmente* existente? Ou que estamos *parcialmente* vivos ou conscientes? *A VERDADE É!* Não admite meios-termos. Quem faz este estudo, tomando por base o que a mente humana aceita em sua lógica, e difunde a outrem esta mesma noção errônea, será *“o cego guiando outro cego”*, indo ambos para o “buraco da não-percepção”.

Partindo da premissa de que *existe* um Universo glorioso, aqui presente e plenamente manifestado, será fácil aceitarmos o Fato de que *“nele já vivemos, nos movemos e existimos”*, como a Bíblia nos revela. Se admitirmos que *NOSSA CONSCIÊNCIA É O NOSSO UNIVERSO*, naturalmente concluiremos que a PERCEPÇÃO COMPLETA já está manifesta! Deus, percebendo a Si mesmo como *“MINHA PERCEPÇÃO: eis em que consiste a PERCEPÇÃO ILUMINADA!* Ela é direta e absoluta! *Deus é o Universo e também a Consciência que O está percebendo como a nossa própria Consciência. Por conseguinte, estamos percebendo a Presença da Realidade Onipresente, aqui e agora.* Como havíamos antecipado, inexistem “gradações” de percepção espiritual, uma vez que a *Consciência divina* é a única Consciência que há, é infinita, e está *plenamente* manifesta e consciente *como* a Consciência individual de todos nós.

A suposta mente humana é inexistente; desse modo, por não existir, não pode estar “bloqueando” a percepção daquilo que existe. Assim, na Percepção espiritual, a suposta “mente humana” não desempenha papel algum. A intenção de “querer enxergar o Universo espiritual”, bem como empreender esforços mentais voltados para esse objetivo, são práticas infundadas. Você, eu, *qualquer ser real*, já é a Consciência iluminada em Auto percepção, em discernimento total e constante do Universo infinito que existe PRONTO, de forma COMPLETA, *aqui e agora.*

A suposta “falta de Percepção da Realidade”, atribuída à “inexistente mente humana”, *NÃO AFETA A PERCEPÇÃO DA CONSCIÊNCIA DIVINA, MANIFESTA AQUI E AGORA COMO A NOSSA CONSCIÊNCIA ILUMINADA.*

O total abandono do “desejo ardente” de perceber a Realidade é, na verdade, o campo propício para a PERCEPÇÃO LEGÍTIMA, pois aquele anseio partia de um instrumento ilusório: a chamada mente humana. Se não há mente humana, não há também o anseio mental humano de “perceber a Realidade”. Desse modo, a admissão radical da existência *única* da Consciência divina, que é nosso *ponto de partida* neste estudo, desfaz o dualismo ilusório que nos fazia considerar “Universo real” e “mundo terreno”; “eu superior” e “ego humano”, etc. Alguém já disse que *“o paraíso é a terra corretamente discernida”*. Desfeito o *dualismo*, *AQUILO QUE SEMPRE É, É VISTO POR NÓS COMO ALGO SEMPRE PERCEBIDO!* Em outras palavras, quando *aparentemente* estamos contemplando o Universo espiritual pela “primeira vez”, durante a experiência de iluminação, jamais nos sentimos surpresos, achando que houve o “início” da experiência, ou que estivéramos anteriormente *fora dela* por algum instante. Pelo contrário, a experiência endossa os três pontos que salientamos no início, ou seja, que *não* existe Percepção gradativa, que a nossa Percepção está sempre *SENDO*, e, que jamais existiu *outra* mente, senão a *Mente divina* em constante auto percepção onipresente.

A Percepção iluminada revela o “nada” da mente humana, o que promove o sumiço automático de todos os chamados problemas aparentemente presentes em sua *nulidade*. Assim como alguém hipnotizado se liberta da ameaça de ataque de *todos* os leões de uma jaula, tão logo desperte para a realidade de que ela jamais existira, não passando de visão imaginária sugerida pelo hipnotizador, também os problemas desaparecem mediante a PERCEPÇÃO ILUMINADA! Entretanto, isto não significa que eles chegaram a estar presentes, ou que a Percepção espiritual os eliminou. A PERCEPÇÃO ESPIRITUAL SIMPLEMENTE REVELA O QUE *SEMPRE E UNICAMENTE* ESTÁ EXISTINDO: A *PERFEIÇÃO ABSOLUTA!*

Há uma brincadeira infantil que consiste em se observar as nuvens para identificá-las com alguma forma conhecida. A criança, após observá-las, deixa de encará-las como nuvens e passa a reconhecer nelas alguma forma conhecida. Assim, ela passa a “ver” um elefante, um cachorro, um rosto, etc. O adulto, olhando para o céu, apenas enxerga as nuvens; no entanto, para a criança, elas “parecem *nem* existir”, entretida que está na “percepção daquilo que não existe”, ou seja, as formas identificadas pela sua mente presa à ideia de “ver coisas conhecidas como as nuvens”. A percepção iluminada corresponde à visão do adulto desta ilustração, que revela somente a Realidade (nuvem) onde a “mente inexistente” (mente da criança) parece identificar inexistências (elefante, cachorro, rosto, etc.).

As formas ou coisas do mundo não são o que parecem ser. Deus abrange a *totalidade* da Existência. Ao nos identificarmos *somente* com Deus, reconhecendo nossa Visão como puramente divina, estaremos aptos a perceber e contemplar este Universo tal como Ele *já é*; e, também, constataremos que esta PERCEPÇÃO nunca deixou realmente de estar presente.

Voltando à ilustração, os olhos da criança estavam observando corretamente a nuvem, apesar de sua mente, suggestionada pela brincadeira, parecer nublar-lhe a visão correta para mostrar as formas identificadas por ela. *TODOS OS NOSSOS SENTIDOS ESTÃO PERCEBENDO A REALIDADE ESPIRITUAL, AQUI E AGORA, COM A MÁXIMA PERFEIÇÃO.* Tão logo a inexistente “mente humana” seja realmente reconhecida como tal, a REALIDADE, que nossos sentidos *estão* captando, será discernida de modo correto, já que a Mente divina estará sendo identificada *como* a “nossa” Mente Única.

“Tu vês muitas coisas, mas não as observas; ainda que tenhas ouvidos abertos, nada ouves”. (Isaiás 42:20) como dissemos, nossos sentidos estão abertos. É preciso observar (PERCEBER) todas as coisas que vemos mediante a nossa TOTAL E EXCLUSIVA

IDENTIFICAÇÃO COM DEUS. Somente assim, teremos conhecido a Verdade que *somos*; somente assim, a chamada “mente humana” será vista como NADA; somente assim, a nuvem será reconhecida como sendo nuvem, e NÓS, como sendo DEUS.

Capítulo 24

TOTAL IDENTIFICAÇÃO

De nada nos adiantará falar que a mente humana é inexistente, se continuarmos a nos associar com ela. A revelação é taxativa: “Temos a mente de Cristo.” É preciso haver TOTAL IDENTIFICAÇÃO com esta Mente divina, pois, sendo real e única, já é a totalidade de nossa Consciência atual.

“Eu, eu mesmo, sou o que apago as tuas transgressões por amor de mim, e dos teus pecados não me lembro.” (Isaías 43:25). A Verdade é a nossa Consciência divina desprovida de memória que registre erros ou pecados. Em outras palavras, o chamado “pecado” é outra das nulidades que compõem o conjunto global de sugestões ilusórias dessa “mente inexistente”. A errônea associação que há séculos vem fazendo o mundo entre o estudo da Verdade e o conceito de “pecado” precisa ser desmascarada. Como desfazer esse absurdo? Através de uma total e exclusiva identificação com Deus, com a Mente de Cristo, com nossa eterna, única e legítima Identidade.

Nosso enfoque dispensa a chamada “confissão de pecados”, que, talvez, possa ter alguma serventia no terreno da psicologia humana, onde atua como desabafo ou alívio momentâneo. A Verdade Absoluta, que admite SOMENTE A PRESENÇA DE DEUS, não combina com esse tipo de prática humana. Mesmo que alguém confesse seus pecados, irá permanecer na crença de ser uma pessoa *humana* “perdoada”, ou seja, a crença no pecado irá permanecer. Não será a “mente humana perdoada” que irá se identificar com Deus por ter sido “absolvida de seus erros”. Devemos nos ater aos Fatos absolutos: O TEMPO NÃO EXISTE! HÁ SOMENTE O AGORA! E, NESTE EXATO “AGORA”, A MENTE DE CRISTO SE FAZ PRESENTE COMO A NOSSA PRÓPRIA CONSCIÊNCIA IMACULADA! Eis por que, na citação, vimos que *“dos teus pecados não me lembro”*. A Mente imaculada somente está consciente de Sua própria imaculabilidade. Esta é a Consciência que SOMOS; esta é a Consciência que PERCEBE a Realidade espiritual como a ÚNICA Existência onipresente, aqui e agora.

A ideia de trazer ao “mundo terreno” a Graça divina é dualista e contrária à premissa básica de nosso enfoque, ou seja, de que EXISTE SOMENTE O UNIVERSO DO ESPÍRITO. Este “mundo humano” é ilusório! A percepção da Realidade, por desfazer a aceitação ilusória de “dois mundos”, o de Deus e o dos homens, e também por revelar unicamente a

perfeição total que desconhece problemas, passou a ser encarada como fator que propicia melhorias humanas ou visíveis. A PERCEPÇÃO DA VERDADE NÃO ALTERA O QUE EXISTE, MAS TÃO-SOMENTE REVELA A IMUTÁVEL PERFEIÇÃO SEMPRE PRESENTE. E esta IMUTÁVEL PERFEIÇÃO incluem e *É* a totalidade de nosso ser real: Consciência, Mente e Corpo. A TOTAL IDENTIFICAÇÃO com Deus, ou com a Realidade, é justamente isto: o reconhecimento incondicional de que Deus é a nossa Consciência, Mente e Corpo, devido à total impossibilidade de haver outra hipótese.

“Há outro Deus além de MIM? Não, não há outra Rocha que eu conheça.” (Isaías 44:8). Deus é a totalidade da Existência, não havendo, portanto, nenhuma outra Substância (rocha) disponível, em todo o Universo, que pudesse estar sendo a nossa Consciência, Mente e Corpo.

Para desfazer o suposto anseio de resolver problemas que a “mente humana inexistente” insiste em dar por existentes, a Bíblia emprega variado linguajar destinado a levar a pessoa a se identificar com a Verdade, ultrapassando ou transcendendo o intelecto. É preciso que se faça este reconhecimento, isto é, o de que a Verdade jamais se revela ao “intelecto”, pois esta “ilusão” faz parte da *inexistência*, e pode atrapalhar a nossa TOTAL IDENTIFICAÇÃO com Deus. Exemplificando, alguém poderia acreditar que estivesse *adquirindo* compreensão espiritual. *“Porque os meus pensamentos não são os vossos pensamentos (intelecto), nem os vossos caminhos (compreensão) os meus caminhos, diz o Senhor”.* (Isaías 55:8). Esta citação resume tudo: NÃO EXISTE INTELECTO; NÃO EXISTE COMPREENSÃO HUMANA DA VERDADE; DEUS SE REVELA COMO A NOSSA CONSCIÊNCIA, AQUI E AGORA, E, POR NÃO HAVER OUTRA CONSCIÊNCIA, ALÉM DESTA QUE EU SOU, POR NÃO HAVER OUTRO DEUS ALÉM DE MIM, “não há outra Rocha (Ser, Consciência, Mente e Corpo) que EU conheça.”

Se não existe intelecto, nem compreensão *humana* da Verdade, reconheçamos nossa TOTAL IDENTIFICAÇÃO com a Realidade divina; assim, a PERCEPÇÃO ESPIRITUAL SE NOS REVELARÁ, AQUI E AGORA, COMO AUTO-PERCEPÇÃO DIVINA, QUE JAMAIS DEIXOU DE ESTAR PRESENTE COMO “O PAI EM MIM”, ou COMO A CONSCIÊNCIA QUE EU SOU.

Capítulo 25

O PAI EM MIM

Não há processo *gradativo* de Iluminação espiritual. A percepção individual de nossa Consciência divina é o *reconhecimento* de nossa Identidade *única* como sendo o Cristo, o “Pai em MIM”. O mesmo Cristo que vive em Jesus, em Paulo, em cada um de NÓS, é a Consciência iluminada totalmente manifesta, aqui e agora. O Cristo vive em NÓS *como* a “glória do Senhor”, que é “nascida sobre NÓS”. A tentativa de se classificar, por exemplo, o grau de cristicidade evidenciado como Jesus, Paulo ou outros, não passa de intenção ilusória de se dividir o que é indivisível. Deus é a Consciência infinita única, indivisível, que Se evidencia, aqui e agora, como a *nossa* Consciência individual, como o Cristo, como o *Pai em MIM*.

DEUS É TUDO! As pessoas do mundo parecem crer que Deus seja “quase tudo”, pois aceitam a existência também de certa mente humana, passível de “receber a Iluminação espiritual”. Apesar de inexistir tal mentalidade humana, vem sendo aceito que “ela” acabará por adquirir, paulatinamente, a compreensão plena da Verdade, através de leituras, palestras, meditações ou contemplações, até “alcançar” o pleno reconhecimento de que Deus é TUDO e não “quase tudo”. Por causa dessa crença falsa, a Consciência divina parece estar limitada, impossibilitada de SER ou de AGIR como a *totalidade* de NOSSA CONSCIÊNCIA, aqui e agora. Além disso, ficamos com a impressão de que dependemos de compreensão humana para podermos vivenciá-La exatamente neste instante. Quanto absurdo! Quanta ênfase à ilusão! Não existe “mente humana”; assim, não pode haver compreensão da Verdade por parte de uma inexistência. DEUS É TUDO! E, esta *totalidade* abrange e constitui o nosso Ser de modo pleno, completo e harmônico.

“O Pai em MIM” é o Reino de Deus *DENTRO* DE NÓS, em Sua Totalidade Infinita. Isto não quer dizer que exista “outro mundo” fora de nós! O Reino de Deus é o Universo espiritual, e este é o ÚNICO MUNDO QUE EXISTE REALMENTE! Se o Reino infinito está *DENTRO* DE NÓS, esta infinitude exclui, por sua natureza, todo conceito ilusório de “fora de nós”. Em termos práticos, isto quer dizer que A MENTE DIVINA É A “mente inexistente”; a MENTE DIVINA é a “mente carnal”; o TUDO é o “nada”; DEUS é o “ego humano”; O CORPO DE LUZ é o “corpo humano”; o PAI EM MIM “é a totalidade daquilo que EU PERCEBO. Que ocorre nessa percepção? A anulação da visão humana pelo

reconhecimento pleno de nossa Visão Simples ou iluminada, que apenas vê Deus, perfeição, totalidade! Com esta Visão simples, há somente a PERCEPÇÃO do “Pai em Mim”.

O discernimento espiritual jamais modifica algo deste Universo: apenas no-lo revela tal como realmente é. O mundo pode enxergar um “ego humano imperfeito”, mas nossa Consciência (o Pai em Mim) de imediato ali reconhece o Cristo, plenamente consciente e iluminado. Se a mente humana existisse, tentaria induzi-lo a crer que VOCÊ, com a leitura deste texto, estaria adquirindo compreensão espiritual e a Iluminação. Porém, não existe mente alguma para lhe sugerir algo desse tipo. *DEUS JÁ É A SUA ÚNICA MENTE, A QUAL JÁ ESTÁ RESPLANDECENTE E ILUMINADA! A SUA MENTE É A IMACULABILIDADE EM SI, “e não entrará nela coisa alguma que contamine, e cometa abominação e mentira; mas só os que estão inscritos no Livro da Vida do Cordeiro”.* (Apoc. 21:27).

A declaração feita anteriormente, de que a Mente Divina é a “mente inexistente”, ou “mente carnal”, é um expediente para que “não resistamos ao maligno”. Se reconhecêssemos a mente humana como real, DEUS, A MENTE REAL ÚNICA, pareceria estar *não totalmente* manifesta, o que não é verdade. DEUS É A TOTALIDADE MANIFESTA! AQUI E AGORA! Se porventura pareceu haver algo chocante, devido à referida declaração, este “choque” não terá se dado na Mente Divina! Ocorreu, apenas, que a “inexistente” mente humana quis se mostrar estando chocada, ou alarmada, justamente para continuar dando a impressão de ser existente. Não nos prendamos às alegações ilusórias de que a Mente Divina deva Se manifestar para “dissipar” a chamada mente ilusória. Façamos a “superposição aparente”, isto é, reconheçamos que a Mente divina é a “mente carnal”, e paremos de lutar com algo que jamais chegou a existir!

Deus sempre foi, é e sempre será a nossa Mente ÚNICA! Além disso, a Mente divina jamais será envolvida na “superposição aparente”, pois *JAMAIS HOUVE, POR PARTE DA MENTE DIVINA, QUALQUER IDÉIA REFERENTE À EXISTÊNCIA DE MENTE HUMANA.*

“O PAI EM MIM” é a Totalidade de Deus aparecendo *como* a nossa Consciência crística. Esta Totalidade, que já nos está dada, inclui a Percepção do Universo, tal como ELE REALMENTE É, e inclui a totalidade de nossa Iluminação espiritual, AQUI E AGORA! Assim pode ser vivenciada a frase endossada por Cristo: “SOIS DEUSES! ”.

“Porque aquele que Deus enviou fala as palavras de Deus, pois não lhe dá Deus o Espírito por medida. O Pai ama o Filho, e todas as coisas entregou nas suas mãos.”
(João 4: 34,35).

CAPÍTULO 26

EU SOU O ALFA E O ÔMEGA

“EU SOU O ALFA”

Quando os ensinamentos da Verdade Absoluta nos são reveladas, devemos imediatamente fazer radical *identificação* com eles, assumindo-os como princípios já válidos agora para cada um de nós. Não devemos analisá-los com a suposta mente humana, esta *ilusão* de mente que desaparece diante do reconhecimento pleno e direto de que Deus, a Mente Única, é a nossa Mente real.

Toda análise humana da Verdade acaba por limitar o sentido total de uma Revelação. Exemplificando, se dissermos que “o tempo não existe”, teríamos algum benefício se nos prendêssemos a meras divagações intelectuais sobre o assunto? É comum querermos associar uma Revelação com as “coisas deste mundo”. Entretanto, toda Revelação retrata um Fato espiritual eterno, válido, portanto, *AGORA* para todos nós.

Diante da Revelação “*Eu Sou o Alfa*”, que faz a mente humana? Analisa e diz: “Deus é o Alfa”. E daí? Que vantagem tiramos disto? Nenhuma! Que estaria faltando? A nossa “identificação” com esta tremenda Verdade; a nossa percepção de que este “EU”, que é Deus, é a ÚNICA Presença no Universo inteiro, por ser Onipresente e por ser o Universo em Si. Estaria também faltando a nossa percepção de que este “Eu”, por ser único e igualmente presente em toda parte, já é o nosso Eu,

O Salmo 46 registra: “*Aquieta-te e sabe, EU SOU DEUS*”. Este “aquietar-se” pode ser avaliado como sendo a própria pessoa se empenhando em apaziguar seus pensamentos para perceber a própria identidade divina. Todavia, este entendimento, apesar de se mostrar útil até certo ponto, é relativo e dualista. Que “mente” existiria para ser aquietada? A da pessoa? Não, pois Deus é a Mente Única! A percepção “EU SOU DEUS” é direta e imediata, pois *EU SOU O ALFA*. Nada há, além de *MIM*. Portanto, este “aquietar-se” é uma *direta percepção* da Verdade Absoluta que desconhece o “tempo”, e desconhece “outra mente”.

Deixar a mente humana receptiva às Revelações é válido somente enquanto *aparentemente* dermos início à “Prática do Silêncio”. Se não mudarmos rapidamente de referencial, e não formos *diretamente* à percepção da Realidade (*Deus Se Autopercebendo como este Eu que Eu Sou*), a ilusão de “mente humana” irá perdurar, pois ela estará sendo admitida como existente por “estar à espera da quietação”.

Não existe mente humana! Não existe, portanto, um ser ao lado de Deus tentando quietá-la. “*Eu Sou o Alfa*” – eis a percepção atemporal que temos AGORA!

Em geral, quando chega alguém a este estudo, há nele a intenção de obter algo desejável no mundo visível. Quando lhe é informado que “*TUDO JÁ EXISTE DENTRO DE NÓS*”, esta Verdade, a princípio, lhe parece ser algo impalpável, abstrato demais e sem qualquer vínculo direto com sua vida atual. Enquanto não for feita a DIRETA CONTEMPLAÇÃO DA REALIDADE ESPIRITUAL, com sua total e radical IDENTIFICAÇÃO com a mesma, a ilusão de que a vida está na matéria não será transcendida, ou melhor, desmascarada!

A percepção direta, de que “*EU SOU O ALFA*”, anula a ilusão de nascimento humano. Assim, o Deus Vivo, único Ser presente, espontaneamente Se revela estando VIVO como a VIDA ATUAL de todos nós. Nesta percepção, não existe esforço mental algum! Com naturalidade, é observado o Infinito Onipresente *simplesmente sendo!*

Ensinos dualistas ou relativos, por darem atenção à ilusória lógica humana, partem da aceitação de um mundo material aqui presente; assim, reforçam a ilusão de que “nascemos neste mundo”, e que nele vivemos em corpos materiais temporais. Jesus, ao ser rotulado de “muito jovem para ter conhecido Abraão”, confirmou a Verdade Absoluta válida para todos nós: “*Antes que Abraão existisse, EU SOU*”. Este “*EU*” é o “*ALFA*”: o princípio de tudo, ou seja, o princípio existencial de cada um de nós.

Uma Substância eterna, amorosa, constante, é o Universo inteiro da Realidade. A este Universo, damos o nome de Deus, ou *Eu Sou*. Onde Deus está, existe Realidade. Como Deus é Onipresente obviamente, somos esta Presença, exatamente aqui e agora. Eis por que cada um pode afirmar: “*EU SOU O ALFA*”. Sendo O ALFA, inexiste “alguém” que sofra mudança, que conheça tempo e espaço, que saiba algo além de *MIM*. Esta constatação é a síntese do Evangelho dos Iluminados.

Quando falamos em Iluminação, mesmo quando citamos “mestres” Iluminados, não devemos nos enganar achando que há “pessoas iluminadas”. *EXISTE UMA MANIFESTAÇÃO UNIVERSAL PRESENTE! QUE É LUZ INFINITA!* Um “Iluminado” simplesmente é o ser individual

consciente desta Presença Impessoal Infinita! A percepção da Presença da Luz desfaz a ilusão de que a Luz, em algum ponto, possa estar ausente, dando lugar à ocupação pelas trevas. *QUANDO DEIXAMOS DE LADO O MUNDO DAS APARÊNCIAS, CENTRADOS NA PERCEPÇÃO DE QUE, NESTA AUTOMANIFESTAÇÃO DO UNO, ESTAMOS INCLUSOS, ENTENDEMOS AS PALAVRAS DE JESUS: "QUEM ME VÊ A MIM, VÊ AQUELE QUE ME ENVIOU; QUEM ME VÊ, VÊ O PAI, EU E O PAI SOMOS UM"*. Não falava de si mesmo como pessoa, mas como Luz Onipresente!

O conhecimento que a humanidade veio adquirindo, sobre a chamada mente humana, pode ter trazido algum tipo de alívio ou um certo domínio sobre a vida humana. Porém, o ser humano é ilusão. Mesmo que um ensinamento traga progresso visível, se estiver fundamentado em "mente humana", e não na compreensão de que "EU SOU O ALFA", não podemos dizer que houve o despertar espiritual. As "melhorias visíveis", decorrentes deste despertar, nada têm a ver com mudanças de mentalidade humana que alguém possa promover em si mesmo. Poucos se detiveram nesse ponto, para bem observar a diferença radical entre melhoria vinda por acréscimo, fruto do "despertar", e melhoria gerada por mentalização, fruto de força de vontade humana. Os resultados visíveis talvez se mostrem parecidos; entretanto, o agente-causa é regido por princípios totalmente distintos.

A ilusão "corpo humano" e a ilusão "mente humana" são a mesma ilusão: a crença de que há vida ou substância ao lado de Deus. Esta crença de mundo, ou da mente humana, é realidade. Assim, a cada mudança da crença, ou da mente humana, para melhor ou para pior, a suposta pessoa se vê diante do reflexo visível equivalente. Observemos que a crença em vida humana, nesse caso, ainda perdura; e, o que é pior, aparenta dar segurança à pessoa, que passa a se considerar "onipotente" com estes seus conhecimentos de "mentalismo".

O "despertar espiritual" traz a melhoria visível; porém, esta é *consequência* de um Princípio espiritual. Quando Jesus disse: *"Antes que Abraão existisse, EU SOU"*, estava enfatizando a Verdade "EU SOU O ALFA". Estava anulando a dualidade "Eu divino" e "eu humano". O "despertar" é esta compreensão da Verdade: "EU SOU O ALFA", ou seja, "Eu não tenho vida humana; Eu não tenho mente humana; Eu não tenho corpo humano". Este "despertar" revela Deus! Revela que a Vida é Consciência, é Mente, é Corpo, é Verdade. Revela que "EU SOU O ALFA".

Uma coisa é admitirmos corpo humano, mente humana, mentalizarmos "melhoria do corpo", e, decorrente disso, surgir uma "aparência" de corpo curado; outra coisa é reconhecermos unicamente o Corpo de Luz, perfeito, uno com a Mente Infinita perfeita, já estando aqui presente como o nosso único Corpo atual, eterno e imutável. Este segundo

enfoque, às vezes chamado de “cura divina”, é o enfoque absoluto, em que não há mente humana para criar o bem ou mal, mas que existe unicamente Deus.

A Consciência divina aparece *como* Corpo. Consciência e Corpo são UM; além disso, este “UM” é Deus. Eis por que Jesus disse: *“Se o olho for simples, todo o Corpo terá Luz”*.

O mundo se entretém com suas próprias crenças e teorias: fala em encarnação, reencarnação, regressão a outras vidas, etc. Todo esse emaranhado não sai do âmbito da ILUSÃO. Enquanto o Universo perfeito não for reconhecido como Onipresente, a *ilusão* irá permanecer dividindo a cabeça das pessoas. O intelecto ilusório logo se deixa atrair por “novas descobertas científicas”, alimentando cada vez mais a tendência de se tentar associar “avanços científicos” com a eterna “Sabedoria revelada”. Psicólogos, psiquiatras, e vários tipos de terapeutas procuram associar seus “estudos” com as práticas religiosas ou meditativas que vêm acompanhando a raça há milênios. Entretanto, seus “pacientes” nunca se veem cem por cento libertos! Os traços de *humanidade* não chegaram a ser eliminados pela raiz!

*“Conhecereis a Verdade e a Verdade vos libertará. ”*Eis a milenar frase deixada por Jesus. Que é a Verdade? Resposta: *“EU SOU A VERDADE. ”* A Verdade não muda; a Verdade não “evolui”; a Verdade não nasce, não morre, não reencarna! A Verdade não tem passado nem futuro; a Verdade não faz regressão mental! A Verdade *simplesmente É!*

Leitor, parta da Verdade Absoluta! Abandone o “mundo das aparências”, voltando-se radicalmente ao Reino interior em que se achará “sendo O ALFA”. “Habite neste Esconderijo do Altíssimo!” *A LUZ É VOCÊ! A LUZ É A SUA CONSCIÊNCIA! A LUZ É SEU CORPO! A LUZ É SEU UNIVERSO!* Não tente entender esta Verdade com a ilusória “mente humana”! Não pense que esta Verdade será válida para VOCÊ somente “futuramente”, quando “for conscientizada”. Não existe mente humana! Nada há além de Deus. *O TODO ESTÁ MANIFESTADO COMO LUZ UNIVERSAL INFINITA! ESTA LUZ JÁ É VOCÊ! DIGA COM A AUTORIDADE DO CONHECIMENTO: “EU SOU O ALFA!”*

“EU SOU O ÔMEGA”

Já vimos que quando a *ilusão* de dualidade é desfeita, mediante o conhecimento da Verdade, a Mente única deste Agora Se revela como onipresente e, conseqüentemente, como a “nossa” Mente.

O livro *Ciência e Saúde*, de Mary Baker Eddy, traz o seguinte: *“Para o sentido mortal, o pecado e o sofrimento são reais, mas o sentido imortal não inclui nem o mal nem a peste. Por*

não ter erro no sentido, o sentido imortal não tem sentido de erro; por isso não tem elemento destrutivo” (p. 210). Esta frase elucidada o entendimento do cap. 21: 4, de “O Apocalipse”: “E (Deus) lhes enxugará dos olhos toda lágrima, e a morte já não existirá, já não haverá luto, nem pranto, nem dor, porque as primeiras cousas passaram”.

Tudo se resume num único ponto: “visão correta”. O Sentido espiritual, enquanto não reconhecido como onipresente e perfeito, aparentemente divide espaço com a ilusória mente humana ou, como diz Mary Baker Eddy, com o “sentido mortal”. O objetivo do estudo do Absoluto deve ser bem compreendido, para que a dualidade desapareça como nunca tendo realmente existido.

A Realidade espiritual é O ALFA E O ÔMEGA! Os dois são UM: O AGORA ETERNO. As “primeiras cousas passam” quando o SENTIDO IMORTAL, sempre atuante, é percebido como ÚNICO!

Como fazer com que o sentido mortal desapareça? Através de um aquietar consciente, em que reconhecemos a totalidade do Sentido divino já em nós. Enquanto estivermos reconhecendo imperfeições, estaremos “vendo-as”, apesar de inexistirem. Como podem ser vistas, sendo inexistentes? Aqui está a chave! Elas aparentemente são “vistas” porque acreditamos em mente humana *coexistindo* com o Sentido divino. Acreditamos que a mente humana evolui, conscientiza a Verdade, até que Deus nos seja revelado. Em outras palavras, o sentido mortal crê no “tempo”, e tenta nos iludir para que creiamos em suas imagens falsas e mentirosas! Como acabar com a ilusão? Identificando-nos com a Mente perfeita, com O ALFA que é O ÔMEGA. Assim, Ocupamo-nos unicamente com a totalidade de nosso Sentido real sendo Deus. E que este Sentido, exatamente AGORA, está discernindo a PERFEIÇÃO ABSOLUTA UNIVERSAL.

No cap. 6, de *Malaquias*, encontramos: “Porque EU, o Senhor, não mudo; por isso vós, ó filhos de Jacó, não sois consumidos”. Eis outra confirmação da mesma Verdade: existe um EU ÚNICO, imutável, o “Alfa” que é o “Ômega”, à espera do reconhecimento que, de fato, é uma *total identificação* com a Unidade essencial atemporal, em que Alfa e Ômega “se fundem no Agora.

Ensinamentos dualistas, que colocam o referencial de existência na ilusória matéria, e não em Deus, vêm reforçando a ilusão de que há um ser humano necessitado de conscientizar a Onipresença de Deus. Tal contradição deve ser percebida, para que esta prática ilusória seja de vez abandonada. SOMOS O EU ÚNICO “que não muda”. E o estudo consiste em fazermos este reconhecimento: *O EU ÚNICO, IMUTÁVEL, ESTÁ SENDO A NOSSA IDENTIDADE REAL.*

“Eu sou o Alfa e o Ômega, diz o Senhor Deus, aquele que é, que era e que há de vir, o Todo-poderoso” (Apoc. 1:8). O livro do Apocalipse é tido como de difícil interpretação ou compreensão; porém, tal avaliação parte justamente da suposta mente humana, que é falsa ou ilusória. Uma Revelação não se destina a ser interpretada! É a Verdade. Presa às alegorias do texto, a mente humana busca interpretá-las com a “sabedoria da serpente”, que aceita o bem e o mal, fazendo com que nos escape a direta Revelação de que cada um de nós já é *“o que era, é e há de vir”*.

A mensagem do Cristo faz com que descartemos qualquer tipo de filiação humana, para podermos discernir nossa REAL IDENTIDADE: *“Em verdade, em verdade EU vos digo: Antes que Abraão existisse, EU SOU”*. Este “EU” é o Alfa e o Ômega. Em Colossenses, 3: 9-11, encontramos a mesma Revelação: *“Não mintais uns aos outros, uma vez que vos despistes do velho homem com seus feitos, e vos revestistes do NOVO HOMEM que se refaz para o pleno CONHECIMENTO, segundo a imagem daquele que o criou; onde não pode haver grego nem judeu, circuncisão nem incircuncisão, bárbaro, cita, escravo, livre: PORÉM, CRISTO É TUDO E EM TODOS”*.

O “velho homem” não se tornará futuramente “novo homem”. Esta é a ilusória teoria da evolução! O NOVO HOMEM É O CRISTO! “Aquele que É, que ERA e que HÁ DE VIR”. O “novo homem” é o CONHECIMENTO da REAL e ÚNICA IDENTIDADE de todos nós. Em outras palavras, este “novo homem” é o HOMEM ETERNO, a Identidade que sempre estivemos sendo, e que, aparentemente, não percebíamos enquanto a mente humana parecia atuar como nossa mente verdadeira. Sem o sentido mortal, inexistem seres mortais; por outro lado, com o Sentido Imortal, “CRISTO É TUDO E EM TODOS”, conforme registra a citação de Paulo.

A Revelação diz que *“a quem tem sede, EU darei de graça da água da Vida”*, ou seja, a Consciência Divina, o Cristo, Se revela diretamente e sem nenhum esforço, quando “alguém tem sede”, e Se mostra como a REALIDADE ETERNA PRESENTE desse “alguém”. A partir de então, a partir deste AGORA, este “alguém”, com CONHECIMENTO PRÓPRIO, poderá dizer:

EU SOU O ALFA E O ÔMEGA, O PRINCÍPIO E O FIM.”

Apocalipse 21: 6.

CAPÍTULO 27

SER É NÃO PENSAR

Em alguns ensinamentos, encontramos frases com o sentido de que “o homem é aquilo que *pensa ser*”. Esta visão relativa faz com que sejamos levados à ilusória idéia de que uma compreensão mental cada vez maior nos eleva em consciência e que, desse modo, paulatinamente evoluímos e retornamos à perfeição original em Deus. Aqueles habituados com esse tipo de enfoque estranham muito a colocação que fazemos dos princípios metafísicos absolutos.

A Revelação começa e termina com a Verdade de que a *Mente divina é única* e, portanto, é a Mente de todos nós, exatamente agora. As coisas espirituais são discernidas espiritualmente, e não por análise intelectual baseada no ilusório mundo das aparências. O intelecto não precisa ser agradado: ele é o “pai-da-mentira”, ou seja, a mente humana, por ser instrumento falso e finito, nada nos informa que tenha real credibilidade. A Verdade absoluta diz que *DEUS É A ÚNICA CONSCIÊNCIA!* Desse modo, acreditar que exista alguma “consciência humana”, interessada em “buscar a Verdade” para entrar em processo evolutivo, é pura ilusão.

Auto percepção divina: este é o processo real, visto pelo mundo como “alguém interessado na Verdade”. Deus já está plenamente consciente da totalidade da Existência. Logo, nossa Consciência atual somente pode ser esta própria Consciência onisciente. As pessoas, por julgarem existir a “mente humana”, *pensam* em transcendê-la, usando seus próprios pensamentos ilusórios. Assim, afirmamos que *SER É NÃO PENSAR!* Não pensar inclusive em “transcender” o chamado mundo da matéria. Como a mente humana é inexistente, podemos empregar o artifício de entendê-la como sendo a Mente divina! A mente humana não é a divina! Mas, por ser ela inexistente, se assim a encararmos, deixaremos de lado a dualidade e as limitações, e teremos mais facilidade em admitir que Deus é nossa Mente única e atual.

A frase “a mente humana é a Mente divina”, usada didaticamente, promove a paralisação da “mente inexistente”, deixando-nos apenas conscientes da Mente divina que, em auto percepção, é vista como nossa Mente única.

O discernimento espiritual do sentido da frase “a mente humana é a Mente divina” elimina, como dissemos, a dualidade pela raiz: todos os seus frutos, como a chamada “queda de Adão”, ou o “retorno do filho pródigo à casa do pai”, que encerram a ilusão de uma existência apartada de Deus, acabam sendo reconhecidos pelo que sempre foram: IRREALIDADES!

“Dispõe-te, resplandece, porque vem a TUA LUZ, e a glória do Senhor nasce sobre TI”.(Isaías 60:1). Em auto percepção, devemos notar a Luz divina resplandecendo, aqui e agora, como “nossa” Consciência iluminada. O *Evangelho de Tomé* registra a seguinte frase de Jesus: *“As imagens se manifestam ao homem, e a luz que está oculta nelas--na imagem da luz do Pai—ela se revelará e sua imagem será oculta pela luz”.* A “mente-que-parece-existir”, e que se mostra fixa às aparências do mundo, apenas parece ocultar a LUZ ONIPRESENTE DA REALIDADE. Uma ausência não pode ser removida! A Presença única universal é Deus, é Luz, é Espírito. *“Se eu digo: As trevas, com efeito, me encobrirão, e a luz ao redor de mim se fará noite, até as próprias trevas não te serão escuras; as trevas e a luz são a mesma coisa”.*(Salmo 139:11, 12).

A percepção da UNIDADE ILUMINADA revela somente Luz onde o “pensar humano” admitia “luz e trevas”, saúde e doença, riqueza e pobreza, bem e mal. Por isso, declaramos: *SER É NÃO PENSAR*. Jamais VOCÊ foi, é ou será o que a suposta mente humana *pensa* a seu respeito. Onde parece haver “mente humana”, desejosa de transformar “trevas” em “luz”, já brilha a sua Mente iluminada, para a qual “trevas e luz são a mesma coisa”, para a qual “carne e Verbo são a mesma coisa”. Portanto, em vez de querer “transcender”, ou lutar contra as crenças do pensar humano, reconheça: *SER É NÃO PENSAR!* Reconheça que sua “mente humana” já é a Mente divina, aqui e agora, uma vez que apenas UMA delas existe de Verdade, e a limitação que parecia estar existindo, motivando “buscar a Verdade”, será vista como inexistente. Você perceberá, assim como Jesus, que *VOCÊ É A VERDADE!*

Em termos práticos, por que dissemos que “a mente humana já é a divina? ” Porque SOMENTE a Mente divina está agora atuando realmente como sua Mente. Assim, para VOCÊ, o tempo não existe! A Perfeição Absoluta da Realidade está plenamente manifesta *COMO* seu *EU*. A mente que parecia querer curar uma doença, é a sua Mente divina deste AGORA, reconhecendo que VOCÊ JÁ É PERFEITO! A mente que parecia querer melhorar o seu relacionamento com alguém, é a sua Mente divina deste AGORA, reconhecendo que TUDO É HARMONIA! A mente que parecia querer melhorar qualquer coisa, é a sua Mente divina deste AGORA, reconhecendo a Perfeição absoluta do Universo inteiro. Este é o considerar “prático” de “as trevas e a luz são a mesma coisa”. É preciso haver uma

concordância plena entre a leitura e a ação. PERCEBER A VERDADE É SER A VERDADE PERCEBIDA!

“Levanta-te; toma a tua cama, e vai para tua casa”. Não fique esperando que esta ordem lhe chegue do “mundo exterior”. A Mente de Cristo é a SUA MENTE! Ela lhe garante: VOCÊ É AGORA UM SER PERFEITO. Não fique “pensando” sobre essa Revelação, como se algum “pensamento” pudesse separá-lo de Deus! NADA PODE SEPARÁ-LO DE DEUS, POIS DEUS É TUDO, AQUI E AGORA, E ESTÁ SENDO *INCLUSIVE* VOCÊ!

“Ali estava a luz verdadeira, que alumia a todo o homem que vem ao mundo. Estava no mundo, e o mundo foi feito por ele, e o mundo não o conheceu. Veio para o que era seu, e os seus não o receberam. Mas, a todos quanto o receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus; aos que creem em seu nome; os quais não nasceram do sangue, nem da vontade da carne, nem da vontade do varão, mas de Deus. E o Verbo se fez carne, e habitou entre nós, e vimos a sua glória, como a glória do unigênito do Pai, cheio de graça e de verdade”.(João 1:9-14)

Capítulo 28

A PRESENÇA ÚNICA

A mente humana é incapaz de discernir a Realidade divina: em vista disso, a dualidade passou a figurar na maioria dos ensinamentos espirituais disponíveis. Vários afirmam que Deus é onipresente para, logo em seguida, explicar que as aparências visíveis são ilusórias. Esse palavreado, mesmo se mostrando necessário, precisa ser melhor compreendido, para que a unidade perfeita possa ser reconhecida. Se Deus é Onipresença, esta Presença única é esta que EU SOU, isto é, “se alguém me vê a MIM, vê o Pai”.

A Substância única do Universo é Deus, Substância que está integralmente manifestada COMO cada um de nós. Não existe, por exemplo, alguma vida divina pessoal que “passou a ocupar um corpo nascido”, uma vez que a própria Substância eterna e imutável CONSTITUI o nosso Corpo. Assim, Deus está manifestado COMO o Corpo espiritual, que é exatamente este CORPO ATUAL E ÚNICO de todos nós, exatamente AGORA, muito embora seja incapaz de ser visto pela mente humana. Assim como o oceano se expressa como onda, a Substância Se expressa como Corpo.

Jamais a Vida entra ou sai de um suposto “corpo físico”. Ela permanece sempre manifestada COMO a ideia espiritual “Corpo”, que é a Presença divina aparecendo COMO o nosso Corpo.

A natureza de Deus é a exata natureza de todas as Formas verdadeiras. A Bíblia fala da imutabilidade de Deus: “Porque eu, o Senhor, não mudo; por isso vós, ó filhos de Jacó, não sois consumidos.” Sendo Deus imutável, a Forma “Corpo” é também imutável, ou seja, não nasce, não se altera, não morre. Toda e qualquer ideia de alteração em nosso corpo é mera ilusão aceita pela mente humana. O chamado “corpo físico” é a ilusão aparecendo como corpo mutável, e jamais chegou de fato a ser o nosso Corpo verdadeiro.

Dissemos que a ilusão aparece como corpo físico; se deixarmos de reconhecê-lo como corpo verdadeiro, perceberemos, por revelação, a presença de Deus manifestada COMO a Forma a que denominamos “Corpo”. É este Corpo Eterno, que a Bíblia cita como “TEMPLO DO DEUS VIVO”.

Sejam quais forem as aparências do corpo físico, saibamos claramente que o Corpo verdadeiro não se mostra em conformidade com nenhuma delas! O Corpo real não se manifesta como as aparências se nos mostram. SOMENTE O REAL PODE ESTAR MANIFESTADO, ou seja, nunca uma ilusão pode ser chamada de “manifestação”. Este entendimento nos leva à conscientização da palavra ONIPRESENÇA. Deus, como Onipresença, é real e está manifestado. O Corpo que somos, portanto, é o Corpo eterno e imutável. Tal Corpo não coexiste com um suposto “corpo físico mutável”. Eis por que na Metafísica se diz que “o corpo físico é ILUSÃO”.

Tudo que existe e é real *está* manifestado. Tudo que se mostra como “nascendo”, “surgindo”, “morrendo” ou “desaparecendo”, é a ILUSÃO... e esta, de si mesma, é NADA! Por isso Cristo disse: “Aquele que crer em MIM, (na Forma divina expressa como Meu Corpo) não provará a morte. ”

Não aplicamos princípios espirituais para ELIMINAR MANIFESTAÇÕES ILUSÓRIAS! Nossa Mente deve ser reconhecida como DIVINA, desconhedora de ilusão e de manifestações ilusórias. A Mente divina reconhece o que de fato EXISTE. Nós todos EXISTIMOS! Temos consciência disso por sermos a própria Mente divina em auto percepção.

A Mente divina reconhece SOMENTE Sua Onipresença onisciente! A chamada mente humana, que não tem substância real, tal como a mente que sonha um pesadelo, é mera sugestão hipnótica: *aparenta* assumir formas mutáveis, mas que são irreais! ILUSÃO É NADA! Este é o “despertar” que revela o sentido da expressão ONIPRESENÇA DIVINA. Estudar a Metafísica, portanto, é praticar conscientemente a PRESENÇA ÚNICA DE DEUS, perceber que EU SOU a imutável e perfeita PRESENÇA ÚNICA.

Muitos se dizem metafísicos, mas não cuidam de fazer radicalmente este reconhecimento fundamental! Alguns falam que “Eu e o Pai somos um” é uma Verdade A SER MANIFESTADA, após anos de conscientização. Entretanto, a “mente” que supostamente faria esta conscientização é a própria ilusão... e, já dissemos, ilusão é nada! Nosso ponto de partida deve ser a admissão incondicional de que EU SOU A CONSCIÊNCIA ILUMINADA!

Deixemos de acreditar numa dualidade que Deus desconhece! Como? Deixando de “resistir ao maligno”, como nos ensinou Cristo em Mateus 5:39. Deixando de lado as formas hipnóticas e mutáveis da ilusão pelo aceitar consciente da PRESENÇA ÚNICA, aqui e agora manifestada *COMO* todas as Formas reais, espirituais, perfeitas e eternas, não obstante invisíveis para a mente humana.

Dizer que uma Forma é eterna equivale a dizer que “o tempo não existe”. TUDO É SEMPRE AGORA! E, neste exato AGORA, toda a ETERNIDADE está manifestada. SOMOS A ETERNIDADE, SOMOS A ESSÊNCIA ABSOLUTA, SOMOS A IMUTABILIDADE EM SI. Assim, cada um de nós pode dizer: *EU SOU A PRESENÇA ÚNICA*, ou, resumidamente, pode dizer: *EU SOU*.

Capítulo 29

A CANDEIA

“Vem porventura a candeia para se meter debaixo do alqueire, ou debaixo da cama? Não vem antes para se colocar no velador?”

MARCOS 4: 21

A citação acima, que faz parte da “Parábola do Semeador”, revela a Verdade absoluta de que somos, AQUI E AGORA, a Consciência que é a LUZ, a Consciência iluminada. “Os que recebem a semente em boa terra são os que ouvem a palavra e a recebem, e dão fruto, um a trinta, outro a sessenta, outro a cem, por um”.

Na Essência, semente e fruto são UM. Muitos vinham recebendo ensinamentos relativos, e dando frutos correspondentes a eles. Entretanto, a Verdade absoluta desta parábola permanecia encoberta. Por que? Pelo seguinte motivo: a dualidade se mantinha pela errônea crença de que havia um semeador e um ouvinte da palavra (semente). Tal ilusão, no campo da espiritualidade, vem surgindo na forma de “pessoas iluminadas”, bem ou mal-intencionadas, que se intitulam “mestres”, enquanto sentenciam os supostos discípulos à eterna posição de “seguidores”, ou “ouvintes”. Estes, por sua vez, sentindo-se no dever de seguir os mesmos passos, saem também ao mundo com a “missão” de propagar a Verdade, dentro dessa visão relativa. Desse modo, o que de fato é propagado é o dualismo ilusório, em que “duas consciências” são admitidas: a de quem fala e a de quem ouve. Em suma, a “candeia” permanece “sendo colocada debaixo do alqueire ou debaixo da cama”.

A partir de AGORA, coloque as coisas em seus devidos lugares: coloque a Candeia no Velador! Candeia e Velador são UM, o EU DIVINO que VOCÊ JÁ É! “Porque nada há encoberto que não haja de “ser manifesto”; e nada se faz para ficar oculto, mas para ser “descoberto” (Lc. 4:22). O Universo Divino é a SUA Consciência! Ao admitir este fato, estará admitindo a Verdade de que a Consciência Iluminada JÁ É a sua única Consciência deste AGORA! Uma vez percebido que a “Candeia” é a totalidade do seu EU, estará SENDO a LUZ que sempre foi; e, o que parecia estar encoberto (sua Deus-Identidade) Se revelará como MANIFESTO!

“EU SOU A CANDEIA” – espiritualmente falando, este reconhecimento revela que a Candeia já está no Velador, por constituírem uma UNIDADE inseparável. Em vez de se sentir na posição relativa de fazer propagar a Verdade, ocupe-se com esta PERCEPÇÃO CONSTANTE CONSCIENTE: “EU SOU A CANDEIA”. Este “EU SOU”, é Deus, o Universo iluminado inteiro. É como se a Voz da Infinitude declarasse: “EU SOU A CANDEIA JÁ POSTA NO VELADOR CHAMADO UNIVERSO”.

Logicamente, aos olhos do mundo, você poderá ser visto como divulgador ou praticante da Verdade; as situações aparentes favoráveis para que isso ocorra, surgirão naturalmente em seu dia-a-dia, sem qualquer programação humana. Assim, num momento poderá estar divulgando algum livro, folheto ou texto da Verdade, em outro, poderá estar fazendo uma visita para falar sobre o assunto, etc.

O seu AGIR NATURAL refletirá a CANDEIA QUE VOCÊ É, que jamais passará despercebida por aqueles à sua volta “com ouvidos para ouvir”. *“Atendei ao que ides ouvir. Com a medida com que medirdes vos medirão a vós, e ser-vos-á ainda acrescentado. Porque ao que tem, ser-lhe-á dado; e, ao que não tem, até o que tem lhe será tirado” (Mc. 4: 24-25).*

À medida que você for percebendo a Candeia única sendo a SUA Consciência, em unidade com todos com quem entra em contato, a ilusão de separatividade e de existência de vários “estágios de consciência” se desfaz. TUDO JÁ É UM; TUDO É DEUS; TUDO JÁ É LUZ. Eis por que você deve universalizar os princípios da Verdade: “EU SOU A CANDEIA; NÃO HÁ OUTRO SER AO LADO DE MIM. O SUPOSTO “OUTRO” É A CANDEIA QUE EU SOU”. É com esta medida que irá medir “os outros”.

JÁ TEMOS E SOMOS A CONSCIÊNCIA ILUMINADA. “Ao que tem, ser-lhe-á dado” – eis como a Bíblia nos incita a reconhecer que SOMOS a Candeia. Se negamos a Mente de Cristo já em nós, tampouco podemos reconhecer a Identidade Divina do próximo. Consequentemente, “até o que já temos”, ou seja, a ILUMINAÇÃO, “nos é aparentemente tirado”.

“E ACESAS (ESTEJAM) AS VOSSAS CANDEIAS”

Lucas 12: 35

Quando afirmamos que já devemos partir do reconhecimento do que é verdadeiro, simplesmente descartando radicalmente o que é falso, aquilo que *não é*, alguns dizem não poder fazê-lo. Sentem-se condicionados, mentirosos, como se estivessem tentando

reconhecer uma irrealidade. Entretanto, como poderíamos constatar uma Verdade mantendo a mente supostamente presa a uma “aparência ilusória”? *“Estejam cingidos os vossos lombos, e acesas as vossas candeias. E sede vós semelhantes aos homens que esperam o seu senhor, quando houver de voltar das bodas, para que, quando vier, e bater, logo possam abrir-lhe. Bem-aventurados aqueles servos, os quais, quando o Senhor vier, achar vigiando. Portanto, estai vós também apercebidos; porque virá o Filho do homem à hora que não imaginais”* (Lc. 12: 37-37, 40).

A suposta mente humana nunca “assimila a Verdade”. A VERDADE JÁ É; este fato deve ser reconhecido sem reservas e sem julgamentos. SOMOS LUZ! Não temos semelhança alguma com a imagem que o mundo faz de nós. Se ficarmos à espera de que a suposta mente humana capte esta Verdade, para somente depois passarmos a aceitar que “somos a Luz”, estaremos mantendo “apagadas” as nossas candeias. A divina Luz Universal é a Luz de “nossas candeias”. Isto significa que ELAS ESTÃO ACESAS, AQUI E AGORA. O Filho do homem virá “à hora que não imaginais”. O porquê disso? É porque não imaginamos que “esta hora” é AGORA! As pessoas liam e reliam esta parábola, e permaneciam sempre à espera de que “o senhor voltasse das bodas”. E, ele voltava AGORA, retornava no AGORA “seguinte”, e assim sucessivamente, no Reino onde o “tempo não existe”; porém, a candeia parecia estar sempre apagada”. Muitos achavam que as meditações contemplativas não sido suficientes, e tentavam mais e mais se desligar do mundo, à “espera infundável” desta “hora que não imaginais”.

VOCÊ É A LUZ! Logo, jamais a Luz virá até VOCÊ, pois, Ela constitui a TOTALIDADE do seu Ser. Haveria sentido em se “aguardar” a chegada do AGORA? *O tempo não existe!* VOCÊ É A LUZ; VOCÊ É A LUZ AGORA! Eis o reconhecimento que corresponde á “candeia acesa”, ou à “vinda do Filho do homem. Em Lucas 12; 49, encontramos a revelação de Cristo: *“Vim lançar fogo na terra; e que mais quero, SE JÁ ESTÁ ACESO?”*

Cada um de nós já é a “Candeia acesa”. Não existe passado; não existe futuro. A “Candeia acesa é o “Eu” que VOCÊ É, o “seu Redentor”, segundo a Bíblia. A “Candeia acesa” é a sua Visão iluminada: com ela, você contempla a Presença da Luz exatamente onde parecia haver algo de natureza material. *“Porque eu sei que o meu Redentor vive, e por fim se levantará sobre a terra. Depois, revestido este meu corpo da minha pele, EM MINHA CARNE VEREI A DEUS”* (Jó: 20: 25-26). Que está implícito nesta citação? Que NÃO EXISTE MATÉRIA! A suposta “carne” já é Espírito, quando discernida espiritualmente. “E acesas (estejam) as vossas candeias”, pois, esta Luz que brilha UNIVERSALMENTE, é que lhe permite VER A DEUS em “sua carne”.

O fato de a “Candeia estar acesa”, universalmente, é Atividade divina. Portanto, VOCÊ é Luz devido a esta Oniação, que é universal, constante ou ininterrupta.

A Luz Universal está sendo a TOTALIDADE DE SEU SER, exatamente AGORA. Este Universo é literalmente LUMINOSO. As imagens visíveis, aparências, são “ausências” que não correspondem à Realidade. Estamos pisando em “solo sagrado”, visto como iluminado por nossa Consciência divina.

As parábolas revelam seu conteúdo espiritual quando percebemos a inexistência do tempo e do espaço. Como tempo e espaço não existem, quando teríamos uma Consciência iluminada que nos permitisse “ver a Deus em nossa carne”? Não seria necessariamente AGORA?

Capítulo 30

“A LUZ DO MUNDO”

“Vós sois a luz do mundo, (...) não se acende a candeia e se coloca debaixo do alqueire, mas no velador, e dá luz a todos que estão na casa.”

MATEUS 5: 14-15

Estudar a Verdade Absoluta é conhecer que o Universo está em nossa Consciência como Ela própria. Pode-se dizer que “o mundo está em nós”, e esta percepção nos revela que somos, realmente, a “Luz do mundo”. Nossa Consciência é Luz; somos Consciência iluminada. Que significa ser a “Luz do mundo”? Primeiramente, devemos reconhecer que o Universo iluminado é nossa própria Consciência. A Luz brilha universalmente justamente por isso: a Consciência iluminada é Onipresença. Assim, não seguiremos pelo mundo com a ideia ilusória de “iluminá-lo espiritualmente”. A Luz não admite a presença de trevas; a Luz não admite estar ausente onde quer que seja!

Se o Universo iluminado JÁ É a nossa Consciência, ao percebermos que somos “iluminados” estaremos conscientemente sendo “UM” com a indivisível Luz universal infinita. Em outras palavras, a “nossa” Presença representa a Onipresença da Luz onde quer que estivermos.

Há pessoas que estudam os ensinamentos e pensam que a vida espiritual se reduz a meditar e permanecer isoladamente de tudo e de todos; algumas argumentam que permanecendo integralmente em meditação em suas casas, conseguem ofertar ao mundo o que de melhor possuem, ou seja, a Consciência da Unidade espiritual. Porém, por trás desse “elevado objetivo”, age muitas vezes a suposta “decisão humana” de excluir todas as demais atividades naturais existentes. É preciso que compreendamos o significado da palavra “ONIAÇÃO”. Ela INCLUI todas as atividades, ou seja, a ÚNICA ATIVIDADE aparece aos olhos do mundo COMO uma série variada infinita de atividades; e, neste contexto, a meditação será apenas uma delas.

A ONIAÇÃO DIVINA é espiritual; logo, não existem atividades humanas ou profanas, se discernidas espiritualmente. O conceito de que “meditar” é uma atividade espiritual e

“ir ao teatro”, por exemplo, é mera atividade material, é dualista, falso e contrário à Visão real que somente contempla como verdadeira e existente a Oniação divina. Não importa qual venha a ser a aparente atividade humana; importa, sim, que estejamos sendo conscientemente a “Luz que somos” no desempenho aparente de todas elas. Importa que as encaremos como UMA SÓ, ou seja, que todas estão contribuindo para o propósito único de “manifestar a Glória de Deus”.

A Consciência iluminada percebe que a Luz está presente universalmente. Os conceitos humanos de atividade somem diante desta percepção direta. O limitado é visto como ilimitado; as trevas são vistas como Luz; e a “mente humana” é vista como Mente Crística. Em vista disso, anula-se a ideia ilusória de que havia um ser humano decidido a viver isolado, somente em meditação, e afastado do resto do mundo. A Consciência iluminada revela que O UNIVERSO ESTÁ EM NOSSA CONSCIÊNCIA. Se houvesse alguém capaz de se afastar de alguma atividade verdadeira, ele estaria afastado de SUA PRÓPRIA CONSCIÊNCIA (Oniação), o que seria uma total impossibilidade.

Somos UM, e integramos a Oniação. A ilusória decisão de se isolar para apenas ficar meditando e estudando a Verdade contradiz o próprio Princípio de “deixar fluir”. Podemos dizer que o Universo flui naturalmente COMO uma aparente sucessão de atividades. Alguém decidido a ficar estático, em suposta “vida contemplativa”, é comparável à gota do oceano que se dispusesse a não acompanhar o movimentar natural de suas águas. Como já dissemos, SOMOS UM; logo, somos Luz onde quer que estivermos no mundo, o qual verdadeiramente é a nossa própria Consciência iluminada.

Visto de outro ângulo, ser a “Luz do mundo” significa *perceber* também a Luz já brilhando em toda parte. Feito tal reconhecimento, pessoas e fatos do dia-a-dia darão testemunho de que realmente TUDO JÁ É ILUMINADO. É falsa a ideia de que somente “parte” de nossa Consciência é iluminada. A NOSSA CONSCIÊNCIA É UNICAMENTE DIVINA, E É TOTALMENTE ILUMINADA, AQUI E AGORA. É lamentável que haja ensinamentos pregando “estágios de consciência” e julgando a todos pelas aparências, que são ilusórias!

A maioria conhece a parábola do leão que foi criado com cordeiros, sem jamais suspeitar não ser um deles. Certo dia, ouvindo um leão rugir, de pronto IDENTIFICOU-SE COM ELE e pôde discernir qual era a sua verdadeira e única identidade. Ele jamais possuía “parte” da mente de cordeiro e “parte” da mente de leão. Conosco ocorre algo similar: SOMOS TOTALMENTE CONSCIÊNCIA DIVINA OU ILUMINADA: JAMAIS TIVEMOS MENTE HUMANA. Eis por que “SOMOS A LUZ DO MUNDO”. “Assim resplandeça a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai, que está nos céus” (Mateus 5: 16).

A percepção de que somos “Luz do mundo” permite claramente que a Oniação divina surja diante dos homens na forma de “boas obras”. Entretanto, estas não são fruto da suposta intenção humana de fazer o bem. Como vimos, o LIVRE FLUIR da Oniação, aparecendo COMO nossa ação individual, é que pode ser vista como sendo “boas obras”. A candeia, colocada no velador, “dá luz a todos que estão na casa”. Que “casa” seria? A nossa CONSCIÊNCIA! Todos que habitam em nossa Consciência de Luz acham-se iluminados. Por outro lado, nada há fora de nossa Consciência. Sendo “nossa” Consciência iluminada a TOTALIDADE do Universo infinito, que mais poderia estar existindo, senão a LUZ?

Perceba você, agora, que a SUA LUZ, resplandecendo diante dos homens, constitui a “glorificação do Pai”. Esta é a Luz que Se revela a todos como todos, ou seja, revela a PLENITUDE DE DEUS, SUA TOTALIDADE E A SUA PERFEIÇÃO, AQUI E AGORA.

Capítulo 31

DEIXE A LUZ BRILHAR!

Quando Deus disse “Faça-se a Luz”, em Autorrevelação estava Se reconhecendo como cada um de nós. “A vida era a Luz dos homens”, diz a Bíblia (João 1:4.) A Luz desconhece trevas! Quando compreendemos a natureza de Deus como Luz impessoal, como a Luz onipresente nos homens, sem graduações, sem supostos graus de evolução, as trevas ou problemas começam a desaparecer...

Brilha UMA Luz! DEUS! Brilhando impessoalmente, Ela brilha COMO a Luz que VOCÊ JÁ É! Não limite a Luz! Não creia que Ela brilhe mais em Jesus Cristo, em Buda, do que em VOCÊ! Não creia que a Luz brilhe sem inteligência! ELA É DEUS! A Luz é onisciente; e, por ser impessoal e onipresente, garante a HARMONIA ABSOLUTA deste exato AGORA, “para quem tem olhos para ver”.

A Luz, sendo Deus, é o “Eu Sou” reconhecido em cada um. A melhora paulatina da vida humana, conseguida a duras penas e esforços pessoais, deve ser trocada pela “Graça” e pela “Verdade”. Que Verdade? “VÓS SOIS A LUZ DO MUNDO”! Em síntese, esta é a Verdade contida na mensagem de todos os iluminados.

“E a Luz resplandece nas trevas, e as trevas não a compreenderam” (João 1:5). Esta frase revela a Onipresença da Luz, não obstante deixe Ela de ser reconhecida por todos os homens em que já está. Por que não houve esse reconhecimento? Porque “treva” é testemunho humano, é “ausência de Luz”, é o intelecto incomprendendo a Luz!

A Verdade revelada é a Verdade. Quando todos deixarem de lado os julgamentos humanos e finitos, limitados pelo também limitado alcance mental humano, a Luz revelará Sua ONIPRESENÇA!

DEIXE SUA LUZ BRILHAR! Isto não é teoria nem “poesia mística”! VOCÊ É A LUZ! Assuma sua atual UNIDADE COM DEUS! Desse modo, Sua Voz será a Voz de Deus! E, com a Voz de Deus aparecendo como o EU SOU que VOCÊ É, diga com autoridade: “FAÇA-SE A LUZ!”.

Há alguma “treva” à sua frente? Algum problema, alguma limitação, desarmonia? Não se intimide! Você não é um ser humano enfrentando uma condição real! VOCÊ É A LUZ QUE BRILHA! Ao dizer “FAÇA-SE A LUZ”, pela percepção absoluta de que TUDO É DEUS, as trevas revelam sua nulidade. Mesmo que as aparências se mostrem temporariamente da mesma forma, serão como árvores cujas raízes já foram arrancadas: mesmo que ainda exibam suas folhas verdes, logo estarão extintas.

A Verdade não luta contra crenças do mundo. A VERDADE É A LUZ DO MUNDO! Cristo disse “Eu sou a Verdade”. Segui-lo é repetir SUA percepção; é “deixar sua Luz brilhar”; é declarar convictamente “FAÇA-SE A LUZ”, sempre que surgir alguma “treva” pretendendo se fazer passar por realidade.

*“LEVANTA-TE, RECEBE A LUZ, PORQUE CHEGOU A TUA LUZ, E A GLÓRIA DO SENHOR NASCEU
SOBRE TI.”
(Isaías 60:1)*

Capítulo 32

“OLHAI PARA O VIVO”

Leitor, VOCÊ está vivo; VOCÊ é a Vida que percebe ser a SUA. A Vida é universal. Jesus, Moisés, Paulo, e todos os demais personagens da Bíblia, ou de qualquer outra literatura espiritual, estão dotados desta mesma VIDA. A Vida é indivisível; a Vida é Deus! Não há vida que seja superior a outra. A Vida é ÚNICA. Qual é o objetivo da Vida? VIVER, SIMPLEMENTE VIVER! A magnitude esta declaração somente é discernida na prática. Deus é a Vida, e ao olharmos para a Vida que somos, perceberemos que Ela é Autossustida em Sua totalidade.

Ao olharmos para a Vida que somos, contemplaremos Deus! “Disse Jesus: Olhai para o Vivo, enquanto viveis, para que não morrais e desejais ver aquele que já não podeis ver (Evangelho de Tomé). “Depois, revestido este meu corpo da minha pele, em minha carne verei a Deus. Vê-Lo-ei por mim mesmo, os meus olhos o verão, e não outros” (Já 19: 26-27).

Estes registros não poderiam ser mais claros: A VIDA É AGORA! Ela é AGORA em Sua plenitude! Leitor, “olhe para o Vivo”, esta Vida que está sendo VOCÊ! A sua Vida está além dos supostos pensamentos do mundo; Ela está além “deste mundo”. Disse alguém com visão clara: *“A Vida não é uma sucessão de problemas a serem resolvidos, mas uma Verdade gloriosa a ser percebida”*. Médicos, psicólogos e terapeutas não tratam de algo relacionado com a Vida; eles apenas estão voltados para o “conceito material de vida” aceito pelo mundo. Tal conceito encara a vida como algo mutável, capaz de ter começo e fim; entretanto, a Vida não é nada disso! A Vida é o próprio Deus em Auto expressão infinita. E VOCÊ faz parte desta indivisibilidade da Vida divina, aqui e agora, mantendo em SI MESMO toda a Natureza que é Deus.

A Vida é! A Vida vive! A Vida é universal e indivisível A Vida é atemporal! A Vida jamais teve começo!

“Olhar para o Vivo” significa perceber a própria Vida, que é Deus, e que é a SUA verdadeira e única IDENTIDADE.

“Olhar para o Vivo” significa perceber, também, que a Vida abrange a totalidade da Existência infinita, que é Deus. Esta “percepção” revela que o chamado “mundo exterior” nada pode lhe acrescentar, nem de bom nem de mau. *VOCÊ É COMPLETO, POIS, SUA VIDA É DEUS.* “Olhe para o Vivo”, olhe unicamente para o Vivo – SUA CONSCIÊNCIA -, pois a VIDA DIVINA é a única Substância que há, sendo, pois, a única Realidade a ser objeto de PERCEPÇÃO.

Sua Vida é completa, e Ela abrange a SUA Mente e o SEU Corpo. *“Em minha carne verei a Deus”,* disse Jô! *“NÃO EXISTE MATÉRIA! TUDO É SUBSTÂNCIA ESPIRITUAL; TUDO É VIDA DIVINA! TUDO JÁ É VOCÊ; E VOCÊ, QUE É VIDA. JÁ É TUDO!*

F I M